

2º CICLO DE ESTUDOS
TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS

Relatório de Estágio – Multilingual Europe Teresa Gonçalves Martins

M

2018



Teresa Goncalves Martins

Relatório de Estágio – Multilingual Europe

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão,
coorientado pela Professora Doutora Andrea Rodriguez Iglesias,
Supervisora do Estágio, Doutora Melanie Nordeste.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2018

Relatório de Estágio – Multilingual Europe

Teresa Gonçalves Martins

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão,
coorientado pela Professora Doutora Andrea Rodriguez Iglesias,
Supervisora do Estágio, Doutora Melanie Nordeste.

Membros do Júri

Professor Doutor Thomas Husgen
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Joana Guimarães
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Elena Galvão
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 16 Valores

“Words travel worlds. Translators do the driving.”
Anna Rusconi

Índice

Agradecimentos	xi
Resumo	xiii
Abstract	xv
Índice de Gráficos	xvii
Índice de Figuras	xviii
Índice de Tabelas	xix
Introdução	20
Parte I – Enquadramento Profissional	21
1.1 Processo e motivo da escolha	22
1.2 Multilingual Europe – Tradução e Interpretação	23
1.3 Estágio Curricular	25
1.3.1 Enquadramento Geral	25
1.3.2 Objetivos de Estágio	26
1.3.3 Recursos Utilizados	28
1.3.4 Distribuição de Trabalho	29
1.3.5 Tradução: Tipologia e Área	32
Parte II – Análise Teórica	39
2.1 Tradução e Tipologia Textual	40
2.2 Tipologia Textual	40
2.2.1 Categorias de Texto	40
2.2.2 Modelos de Tipologia Textual	42
2.2.2.1 Modelo de Mary Snell-Hornby	42
2.2.2.2 Modelo de Katharina Reiß	45
2.2.2.3 Modelo de Christiane Nord	48
2.3 Tradução Jurídica	51
2.3.1 Caracterização da Tradução Jurídica	51
2.3.2 Tradução Jurídica e Certificação	54
2.3.3 Tradução de Documentos Pessoais	55
Parte III – Casos Práticos	58
3. A tradução na prática	59
3.1 Caso Prático nº 1: Certidões	59
3.1.1 Certidão de Casamento PT-EN	59

3.1.2 Certidão de Nascimento PT(BR)-EN	63
3.2 Caso Prático nº 2: Certificado de Habilitações	67
3.3 Caso Prático nº 3: Patente	72
3.4 Caso Prático nº 4: Ementa Gastronômica	76
Considerações Finais	80
Referências Bibliográficas	82
Anexos	83
Anexo 1 – Protocolo de Estágio	84
Anexo 2 – Plano de Estágio	89
Anexo 3 – Lista de tarefas realizadas durante o estágio	90
Anexo 4 – Carta de Avaliação	95

Agradecimentos

Antes de mais, gostaria de agradecer à Doutora Débora Shefkiu por me ter dado a oportunidade de estagiar na sua prestigiada empresa e pelo constante apoio e orientação fornecido no decorrer do estágio. Agradeço-lhe ainda pela muito apreciada oferta de continuação de trabalho na empresa, que de bom grado foi aceite.

Agradeço à Doutora Melanie Nordeste pela sua incessante disponibilidade em auxiliar-me em todas as fases do meu estágio e pelos seus conselhos que em muito contribuíram para o meu desempenho.

Cabe ainda agradecer à Professora Doutora Elena Zagar Galvão, em primeiro lugar, por ter aceite assumir a posição de orientadora de estágio e pelo auxílio prestado tanto na preparação para o estágio curricular como aquando do mesmo e a da elaboração deste relatório. Agradeço-lhe ainda por todo o seu apoio, dedicação e disponibilidade em todas as fases deste processo.

À Professora Doutora Andrea Iglesias pela sua pronta disponibilidade em assumir o cargo de coorientadora e pelo seu forte contributo no meu percurso académico.

A todos os professores que em muito contribuíram para a minha aprendizagem e para o meu percurso académico durante a minha licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas e durante o mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. A todos devo os meus conhecimentos e as competências adquiridas que me permitiram chegar até aqui.

À minha família, namorado e amigos pelo constante apoio e motivação, por nunca duvidarem das minhas capacidades e pela sua presença ao longo de todo o meu processo de aprendizagem e profissionalização.

Aos meus colegas de curso pelos conhecimentos partilhados e pelo espírito de companheirismo e entreajuda vivido durante estes dois anos.

Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito do estágio curricular profissionalizante previsto no plano de estudos do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Compreendendo um período de três meses, este estágio foi realizado na empresa especializada em tradução e interpretação, Multilingual Europe, mais concretamente no seu escritório localizado na cidade do Porto.

Este relatório visa descrever detalhadamente o percurso académico e profissional empreendido no decorrer destes três meses, focando-se nas principais áreas da tradução abordadas. Outro ponto fulcral deste relatório será a análise aprofundada das principais dificuldades encontradas durante o estágio e as soluções e/ou teorias de tradução utilizadas para as ultrapassar. Deste modo, o relatório encontra-se dividido em três capítulos, sendo que o capítulo inicial se baseia na descrição do período de estágio e da empresa onde o mesmo foi realizado. Já o segundo capítulo deste documento assenta numa análise teórica da tradução como um processo complexo, tendo como principal ponto de análise a sua ligação com as diferentes tipologias textuais existentes, e o terceiro e último capítulo procura apresentar alguns exemplos concretos de traduções realizadas durante o estágio, numa observação minuciosa do processo de aprendizagem decorrente deste período.

Palavras-Chave: Tradução, Serviços Linguísticos, Estágio Curricular, Relatório, Aprendizagem

Abstract

This report describes the internship pursuant to the master's degree in Translation and Linguistic Services of the Faculty of Arts of the University of Oporto. Comprising a three-month period, this internship was carried out at Multilingual Europe, a company specialized in translation and interpreting, specifically in its office in the city of Oporto.

This report aims to comprehensively describe the academic and professional path undertaken during these three months, focusing on the main translation areas approached. Another crucial topic of this report shall be the in-depth analysis of the main difficulties faced during the internship and the solutions and/or translation theories used to overcome them. Therefore, this document comprises three chapters, where the first chapter is based on the description of the internship and of the company where it was carried out. The second chapter lays on a theoretic analysis of translation as a complex process, mainly centered on its connection to the different text types, and the third and last chapter seeks to present some solid examples of translations executed during the internship, within a throughout reflection of the learning process consequential to this period.

Keywords: Translation, Linguistic Services, Academic Internship, Report, Learning

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Distribuição do fluxo de trabalho no período de estágio	29
Gráfico 2: Distribuição da língua de partida nas traduções realizadas	30
Gráfico 3: Distribuição da língua de chegada nas traduções realizadas	30
Gráfico 4: Número de palavras	31
Gráfico 5: Distribuição de tipologia de tarefa	32
Gráfico 6: Tipo de prazo estipulado nas traduções	33
Gráfico 7: Tipo de tradução	34
Gráfico 8: Número de traduções por área tradutiva	34
Gráfico 9: Subáreas da tradução técnica	35
Gráfico 10: Língua de partida por área	36
Gráfico 11: Língua de chegada por área	37
Gráfico 12: Tipo de revisão	38

Índice de Figuras

Figura 1: Modelo de Tipos de Tradução de Snell-Hornby	43
Figura 2: Modelo de Tipologia Textual de Katharina Reiß	46
Figura 3: Processo tradutivo segundo Katharina Reiß	47
Figura 4: Primeira página da certidão de casamento	60
Figura 5: Segunda página da certidão de casamento	60
Figura 6: Primeira página da tradução da certidão de casamento	62
Figura 7: Segunda página da tradução da certidão de casamento	63
Figura 8: Primeira página da certidão de nascimento	64
Figura 9: Primeira página da tradução da certidão de nascimento	66
Figura 10: Certificado de habilitações	68
Figura 11: Tradução do certificado de habilitações	71

Índice de Tabelas

Tabela 1: Fatores externos e internos do modelo de Christiane Nord	48
Tabela 2: Dados iniciais da certidão de casamento	59
Tabela 3: Dados iniciais da certidão de nascimento	64
Tabela 4: Dados iniciais do certificado de habilitações	67
Tabela 5: Dados iniciais da patente	72
Tabela 6: Lista de termos relativos à tradução da patente	74
Tabela 7: Fraseologia específica de patentes	76
Tabela 8: Dados iniciais da ementa gastronómica	77
Tabela 9: Exemplos tradutivos da página inicial da emenda	77
Tabela 10: Exemplos tradutivos dos elementos da ementa gastronómica	78

Introdução

O presente relatório de estágio curricular, previsto no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), foi realizado na empresa de tradução e interpretação Multilingual Europe, no seu escritório localizado na cidade do Porto. Este tem como principais objetivos analisar a ligação entre o processo tradutivo e as tipologias textuais, descrevendo as atividades realizadas no decorrer do estágio e analisando e problematizando os desafios encontrados aquando do mesmo.

O estágio decorreu entre o dia 1 de fevereiro e o dia 30 de abril, abrangendo um período de três meses, durante os quais foram realizadas diversas tarefas no âmbito da tradução, revisão e interpretação, incidindo em diferentes tipos de tradução. A possibilidade de experienciar o trabalho diário de um tradutor profissional e de assimilar boas práticas e competências necessárias para o bom desempenho profissional e eficiente resolução de problemas resultou numa experiência deveras enriquecedora.

Este relatório desdobra-se em três partes principais. A primeira debruça-se sobre a experiência profissional decorrente deste estágio, procurando descrever a empresa no qual este foi realizado, as atividades desenvolvidas e outros aspetos-chave associados a este mesmo período. A segunda parte está voltada para uma análise teórica da interligação entre a tradução e as diferentes tipologias textuais existentes, enfatizando ainda a especificidade e complexidade da tradução jurídica como uma das principais áreas no âmbito da tradução especializada. Finalmente, a terceira e última parte é dedicada à exposição prática de exemplos concretos de traduções realizadas ao longo do estágio, analisando os principais desafios que estes representaram e as estratégias utilizadas para a sua resolução.

PARTE I:
Enquadramento Profissional

1.1 Processo e Motivo da Escolha

Ao longo do meu processo de aprendizagem e profissionalização no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) foi sempre claro que, de modo a terminar este ciclo de estudos, optaria por realizar um estágio profissionalizante em vez de elaborar uma tese. Dado tratar-se de uma área profissional essencialmente voltada para a vertente prática, a realização de um estágio curricular constituiria uma opção mais completa e produtiva para uma tradutora em inícios de carreira. Deste modo, ficou desde logo estabelecida a vontade de empreender por uma via mais prática que me permitisse experienciar diretamente o dia a dia de um tradutor profissional e adquirir as competências necessárias para uma carreira de sucesso no ramo da tradução.

Estabelecida esta premissa, o procedimento seguinte seria a recolha de informação relativa a diversas empresas ou gabinetes de tradução nos quais gostaria de estagiar. De modo a permitir abarcar um número bastante amplo de possíveis empresas, a área geográfica abrangida reunia as cidades do Porto, Aveiro, Guimarães e Braga, por se localizarem nas proximidades da minha área de estudo e residência. Para decidir para quais gostaria de solicitar uma oportunidade de estágio curricular, foi realizada uma extensa pesquisa não só nas suas páginas web, mas também em relatórios de estágio de antigos alunos do MTSL, de modo a informar-me acerca de certas empresas e analisar os seus processos de trabalho.

No entanto, apesar do elevado número de empresas analisadas às quais foi posteriormente solicitada uma oportunidade de estágio, poucas foram as respostas positivas. A maioria das empresas contactadas não tencionava aceitar estagiários para o período pretendido, não oferecia condições passíveis de serem aceites, dadas as condições pré-estabelecidas pela faculdade, ou simplesmente não respondia aos correios eletrónicos que lhes foram enviados. Sem embargo, algumas das respostas recebidas revelaram-se satisfatórias, especialmente a da empresa Multilingual Europe – Tradução e Interpretação, acabando por ser esta a empresa eleita para a realização do meu estágio.

Após o estabelecimento de contacto por email e a posterior realização de uma entrevista na sede da empresa, em Lisboa, foi-me oferecido um estágio não-remunerado (excetuando o subsídio de almoço previsto no regulamento da empresa) para o período

de três meses, englobando as 410 horas requeridas pelo plano curricular. Este estágio seria então realizado no escritório da empresa no coração da cidade do Porto.

1.2 Multilingual Europe – Tradução e Interpretação

A Multilingual Europe é uma empresa especializada em tradução e interpretação com quase vinte anos de atividade e experiência profissional, tendo sido fundada no ano de 1999 por tradutores com mais de 25 anos de experiência nestas e outras áreas. Os seus fundadores idealizaram uma empresa líder no mercado português, assente na qualidade dos seus serviços e atendimento ao cliente, procurando oferecer a melhor relação qualidade-preço.

A empresa encontra-se sediada na cidade de Lisboa e conta com oito escritórios espalhados por todo o país, abrangendo as cidades do Porto, Aveiro, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Coimbra, Setúbal e Beja. Assim, ampliando a sua área de influência, a Multilingual Europe consegue oferecer os seus serviços à população nacional generalizada, contando ainda com um vasto leque de clientes de proveniência e/ou residência estrangeira.

Para responder à constante demanda, a empresa dispõe de uma larga e diversificada equipa, englobando tradutores profissionais inseridos nos oito escritórios supramencionados, tradutores em regime *freelancer* que oferecem serviços desde vários pontos do mundo e também uma solicitadora interna da empresa que se ocupa dos serviços de certificação e apostila. Dado que a empresa realiza maioritariamente traduções certificadas, oferecendo ainda a possibilidade de realização de traduções apostiladas, sempre que necessário, cabe à solicitadora lidar com este processo de certificação, tornando o documento apto a ser apresentado perante diversas instituições públicas, nacionais ou internacionais.

Resulta importante ressaltar, ainda, que todos os profissionais inseridos na prestação de serviços da empresa são devidamente formados em tradução, podendo ainda deter qualificações em outras áreas do saber, dispondo de diferentes capacidades técnicas, as quais complementam o leque de serviços oferecidos.

Atualmente, a Multilingual Europe oferece serviços de tradução em mais de 40 línguas, desde as línguas europeias como o inglês, alemão, espanhol e francês, a línguas

de continentes mais longínquos como o mandarim, árabe e hindi. Tais traduções são sempre realizadas por tradutores devidamente formados nas suas línguas de trabalho.

A empresa de tradução e interpretação Multilingual Europe realiza traduções em regime normal ou regime de urgência, terminologia esta utilizada pela empresa. Num regime de tradução normal, usualmente em documentos com uma extensão curta ou média, esta é entregue ao cliente num prazo de um a três dias, enquanto que no regime de tradução urgente, estas são realizadas e, posteriormente, enviadas, em menos de vinte e quatro horas. No caso de maior extensão das traduções a realizar, este prazo poderá ser alargado consoante a urgência do cliente e a disponibilidade da empresa. Convém ainda ressaltar que tais traduções terminadas podem ser entregues em mão nas diversas instalações da empresa, enviadas por correio eletrónico ou enviadas para o endereço postal do cliente, sendo os custos de entrega suportados única e exclusivamente pela empresa.

A Multilingual Europe oferece serviços em diferentes tipos de tradução. No entanto, os tipos mais solicitados e, conseqüentemente, executados são a tradução geral e, no âmbito da tradução especializada, a tradução técnica e jurídica. A empresa disponibiliza ainda serviços de interpretação de conferência e de acompanhamento em qualquer uma das línguas de trabalho oferecidas.

Para a realização de todos estes serviços, especialmente serviços de tradução, a empresa opta por permitir que o próprio tradutor eleja a ferramenta e/ou recursos de apoio à tradução que considere mais pertinente, não limitando esta escolha. Deste modo, ao permitir uma maior liberdade de escolha, a empresa assegura-se que o tradutor utiliza aqueles recursos com os quais está mais familiarizado e que melhor beneficiam o formato e/ou conteúdo do documento a traduzir. Acresce que todas as traduções passam por um rigoroso processo de controlo de qualidade regido pela norma ISO 17100:2015.

A Multilingual tem um volume de trabalho diário bastante elevado, necessitando assim da previamente mencionada vasta rede de tradutores presenciais e *freelancer* para lograr dar resposta a todos os pedidos. De modo a assegurar a qualidade e rapidez do serviço disponibilizado ao cliente, a empresa segue um rigoroso processo de distribuição e execução dos trabalhos solicitados. Inicialmente, os documentos originais a serem traduzidos são enviados por e-mail ou entregues presencialmente nos diversos escritórios, de modo a ser efetuado um orçamento gratuito. No caso de o cliente aceitar o orçamento previamente providenciado, o trabalho é enviado para a sede da empresa, visando ser organizado e posteriormente enviado ao tradutor correspondente. Após a conclusão da

tradução, esta é enviada novamente para a sede, desde a qual será, em seguida, enviada a um revisor. Para além disso, quando esta revisão é terminada e todos os ajustes necessários são efetuados, obtendo-se assim a tradução mais fidedigna possível, a tradução é enviada para o escritório onde será entregue de modo a ser certificada e carimbada e, ulteriormente, entregue ao cliente. Como previamente mencionado, esta entrega pode ser realizada de três maneiras diferentes, dependendo da disponibilidade do cliente: em mão no escritório a acordar, por correio eletrónico (quando não certificada) ou por envio por correio para o endereço a designar pelo cliente.

Finalmente, cabe ainda mencionar que a Multilingual Europe não se foca apenas na vertente comercial da tradução, apostando ainda no desenvolvimento da sua vertente mais solidária. Deste modo, a empresa criou o “Multilingual Europe Cares”, um programa de âmbito social que nasceu da constatação, por parte da empresa, de que muitos clientes, devido a situações financeiras e sociais mais precárias, vêm-se incapazes de pagar as traduções. Dado que algumas destas traduções e posterior certificação são indispensáveis, nomeadamente documentos médicos e jurídicos, estes clientes são usualmente forçados a recorrer a traduções de baixa qualidade para poderem suportar os seus custos. Procurando resolver este problema, a Multilingual Europe disponibiliza-se a realizar traduções de qualidade totalmente gratuitas para os seus clientes mais carenciados.

1.3 Estágio Curricular

1.3.1 Enquadramento Geral

O estágio curricular profissionalizante pressupunha uma duração máxima de três meses, equivalendo a 410 horas úteis de trabalho. Este período foi respeitado, sendo que o estágio teve início no dia 1 de fevereiro de 2018 e terminou no dia 30 de abril do mesmo ano.

O horário de expediente da empresa funcionou igualmente como horário de estágio, num total de 8 horas úteis por dia, de segunda-feira a sexta-feira, ou seja, 40 horas de trabalho semanais. A jornada laboral iniciava às 9 horas da manhã e terminava às 18 horas, existindo uma pausa de 1 hora para período de almoço, das 12.30h às 13.30h. Houve apenas uma ocasião em que, devido a excesso de trabalho e prazos de entrega

muito diminutos, me foi requerido trabalhar a um sábado, a partir de casa. Convém ainda ressaltar que, tendo aceite esta proposta, foi-me dada folga na sexta-feira seguinte, respeitando sempre as horas de trabalho estipuladas e nunca realizando horas extra.

O estágio foi realizado no escritório da Multilingual Europe na cidade do Porto, localizado no Centro Comercial Cristal Park, na rua D. Manuel II. Este escritório acolheu-me com todos os equipamentos necessários para a realização do meu estágio, excetuando um computador, tendo sido solicitado, a pedido da orientadora, que temporariamente utilizasse o meu computador pessoal.

Durante os três meses de estágio, o acompanhamento proporcionado foi efetuado de duas maneiras distintas. Em primeiro lugar, dado que a gerente da empresa e a profissional destacada para a minha orientação estavam presencialmente na sede da Multilingual Europe em Lisboa, muita da minha orientação foi realizada de modo remoto, através da comunicação por via eletrónica. De modo a manter o contacto entre todos os colaboradores da empresa nos diversos escritórios distribuídos por todo o país, é política da empresa estabelecer uma constante comunicação por via eletrónica, assegurando que todas as informações são devidamente transmitidas ao funcionário em questão. Como tal, tive acesso ao e-mail da empresa, através do qual recebi os trabalhos e as orientações inerentes aos mesmos e a um grupo virtual no qual pude esclarecer as minhas dúvidas e/ou comunicar diretamente com a minha orientadora. Por outro lado, contei ainda com a orientação e assistência de uma colega, estabelecida no escritório do Porto. Com a sua ajuda, foi-me possível entender melhor e, de forma presencial, todos os procedimentos diários de uma empresa de tradução e conhecer algumas abordagens que, posteriormente, se revelaram deveras úteis.

Deste modo, através de toda a assistência, orientação e apoio prestado, fui capaz de ingressar completamente no mundo da tradução, aprendendo e aperfeiçoando as minhas competências ao longo do tempo. Devido à minha rápida capacidade de adaptação, dedicação e vontade de aprender, foi-me oferecida a possibilidade de continuar o meu trabalho na empresa, proposta esta que foi imediatamente e de bom grado aceite.

1.3.2 Objetivos de Estágio

Antes do início do estágio curricular, foi elaborado, conjuntamente com a empresa, um plano de estágio no qual deveriam ser enunciados os principais objetivos e tarefas a

serem alcançados e realizados durante os três meses de aprendizagem. Este mesmo plano consta do Anexo II.

Assim, foram assentes sete pontos principais.

O primeiro ponto foca-se no tipo de projetos de tradução a serem desenvolvidos, nomeadamente tradução técnica, científica, de marketing e outros. Este foi o primeiro foco a ser estabelecido pois, durante o período de estágio, almejava realizar o máximo número de traduções possível, de preferência em diferentes áreas e registos, de maneira a obter experiência em diferentes vertentes. Posso agora afirmar que tal ponto foi cumprido, já que foram realizadas traduções de diversas áreas e temas, um aspeto que será abordado de seguida.

Ainda no âmbito dos tipos de projeto, estabeleci também como ponto fulcral a realização de, pelo menos, um projeto de tradução literária pois, para além de ser um dos meus principais interesses, é também um dos tipos oferecidos pela empresa. Assim, foi-me entregue um projeto de tradução de um livro na íntegra, tendo este objetivo sido cumprido.

Estabeleci ainda que gostaria de realizar trabalhos de transcrição e/ou legendagem. A primeira parte deste objetivo foi cumprido e, de facto, foram realizados pequenos projetos de transcrição e posterior tradução; não foram, contudo, realizados quaisquer projetos de legendagem ou tradução audiovisual por não ter surgido a oportunidade.

Os objetivos seguintes focam-se exclusivamente na aprendizagem e desenvolvimento de competências e estratégias, como por exemplo as estratégias de revisão, a criação e manutenção de bases de dados e memórias de tradução e a utilização de ferramentas de apoio à tradução. Todas estas competências foram realmente desenvolvidas: foram realizados diversos projetos de revisão e formatação; foram utilizadas memórias de tradução e algumas bases de dados, especialmente nos projetos de maior duração e extensão; e, apesar de não ter sido utilizada uma ferramenta específica ao longo do estágio, como será posteriormente analisado, foram adquiridas novas competências informáticas deveras úteis para o processo tradutivo.

Finalmente, convém ainda ressaltar que o objetivo relacionado com a gestão de projetos de tradução foi parcialmente atingido, tendo em conta que geri partes de alguns projetos, mas nunca chegando a liderar, autonomamente, a sua totalidade.

Assim, é possível afirmar que, no decorrer dos três meses de estágio, a vasta maioria dos objetivos e tarefas previstos foram cumpridos de forma satisfatória, o que permitiu

aprimorar uma série de capacidades, competências e estratégias anteriormente aprendidas e então postas em prática.

1.3.3 Recursos Utilizados

Como previamente mencionado, durante o período de estágio, foi-me fornecido acesso a todos os materiais necessários para a realização do mesmo, excetuando um computador, tendo sido necessário recorrer à utilização de um computador pessoal.

Foi-me dada liberdade de escolha dos recursos informáticos e tradutivos a utilizar. Dado que a empresa não opta por uma ferramenta específica de apoio à tradução, o tradutor é completamente livre de eleger a ferramenta que melhor se adequa às suas necessidades e ao formato do documento em causa. Assim, foram diversos os recursos utilizados, entre eles a ferramenta de apoio à tradução MemoQ, previamente estudada e analisada no decorrer do plano curricular do mestrado, a ferramenta gratuita de tradução online MateCat e as diversas ferramentas de texto do Microsoft Office. Esta última terá sido, porventura, a mais utilizada pois, dado que a vasta maioria das traduções recebidas se apresentava em formato digitalizado, as ferramentas de apoio à tradução supramencionadas viam-se incapazes de as processar. Assim sendo, na maioria dos casos, era necessário criar, do zero, um documento em Microsoft Word, não recorrendo a quaisquer outros recursos. No entanto, nos casos em que era possível converter a imagem num ficheiro de texto legível e apto para, posteriormente, receber alterações, foi utilizada a ferramenta Abby Reader.

No decorrer do estágio, aprofundei também outros conhecimentos que se revelaram necessários para o bom desempenho tradutivo em certos documentos, como por exemplo a edição de imagem. Principalmente nos diversos documentos de tradução técnica recebidos, era frequente surgirem imagens com texto embutido, texto este que necessitava também de ser traduzido. Para tal, foram introduzidas e utilizadas ferramentas gratuitas e de fácil acesso como o Paint 3D, o SketchBook e o Canva.

Finalmente, cabe ainda salientar que, de maneira a assegurar a qualidade das traduções entregues, foram utilizados muitos outros recursos online, entre eles glossários online como o Linguee e o WordReference; dicionários especializados nas diversas línguas de trabalho, como o dicionário Infopédia em Português, o dicionário RAE em Espanhol e o dicionário de Oxford em Inglês; glossários técnicos especializados, maioritariamente de

fontes oficiais como a Comissão Europeia ou a República Portuguesa; e também fóruns de tradução online, como o ProZ, capaz de solucionar algumas das questões mais complicadas não passíveis de serem resolvidas através de uma pesquisa nos sites convencionais.

1.3.4 Distribuição de Trabalho

Cabe agora analisar a distribuição dos trabalhos ao largo do período de três meses de estágio. Durante as 410 horas de processo de profissionalização, foi-me oferecido um fluxo consistente e constante de trabalho diário. Assim, foi possível realizar um total de 196 trabalhos. Como é passível de ser verificado no gráfico abaixo (Gráfico 1), estes trabalhos foram distribuídos em 12 semanas de trabalho, sendo que a semana que registou um maior número de trabalhos realizados foi do dia 12 a 16 de março.

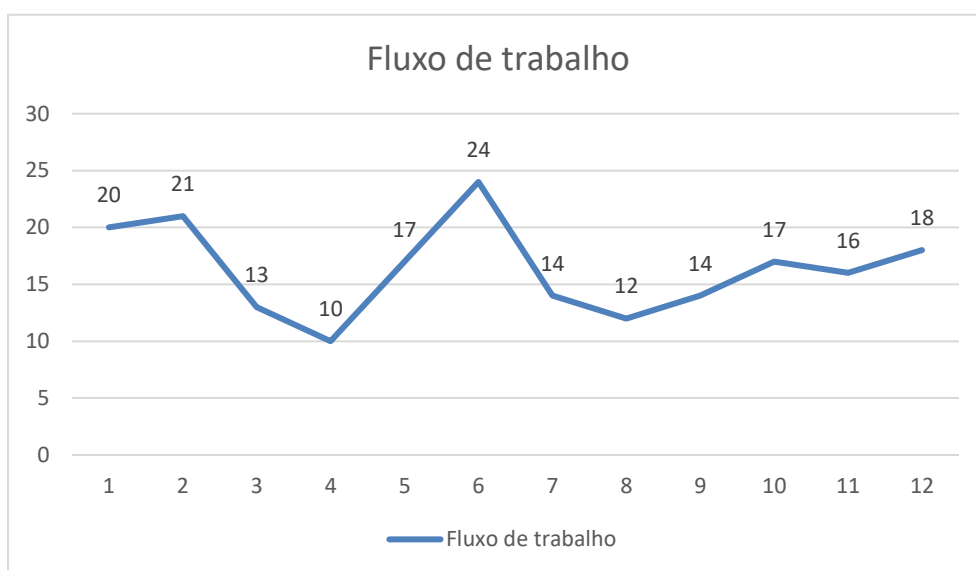


Gráfico 1. Distribuição do fluxo de trabalho no período de estágio.

As línguas de trabalho utilizadas durante o estágio foram o português, o inglês e o espanhol. Foram realizadas traduções de e para todas estas línguas, embora a sua distribuição não tenha sido equitativa. Tal deveu-se ao facto de existir uma outra estagiária, com os mesmos pares de línguas de trabalho no escritório da Multilingual localizado em Lisboa, sendo esta tradutora nativa do espanhol.

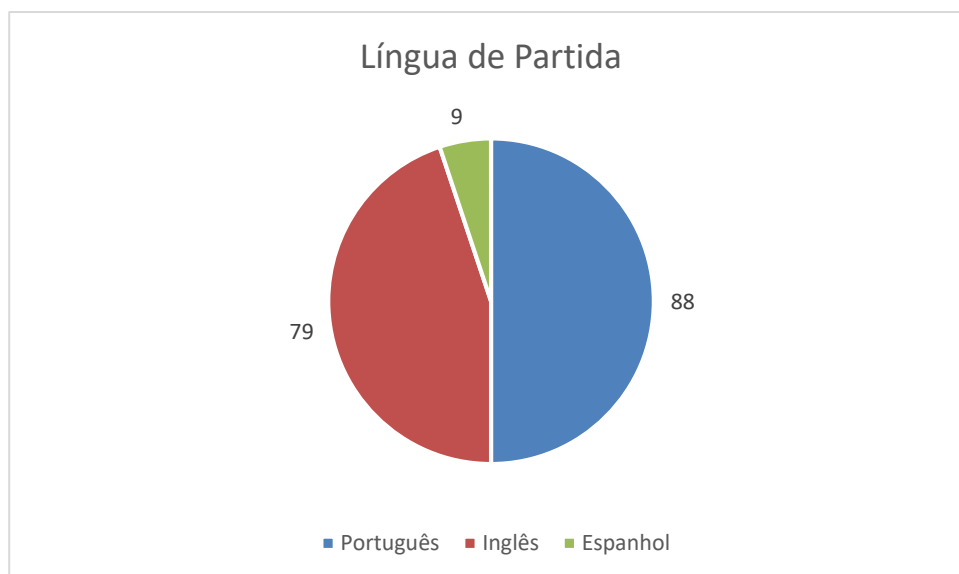


Gráfico 2. Distribuição da língua de partida nas traduções realizadas.

Relativamente aos trabalhos exclusivamente focados na tradução, e tal como verificável no gráfico acima (Gráfico 2) correspondente à distribuição das línguas de partida das traduções realizadas, verificou-se uma preponderância do português, com uma percentagem total de 50% (englobando 88 trabalhos), imediatamente seguido do inglês, no qual se verificou um total de 79 trabalhos, correspondendo a 45%. Assim, resulta claro que a língua menos utilizada, tal como supramencionado por motivos de distribuição de trabalho, foi o espanhol, revelando apenas 5% do total de trabalhos, num valor unitário de 9 traduções.

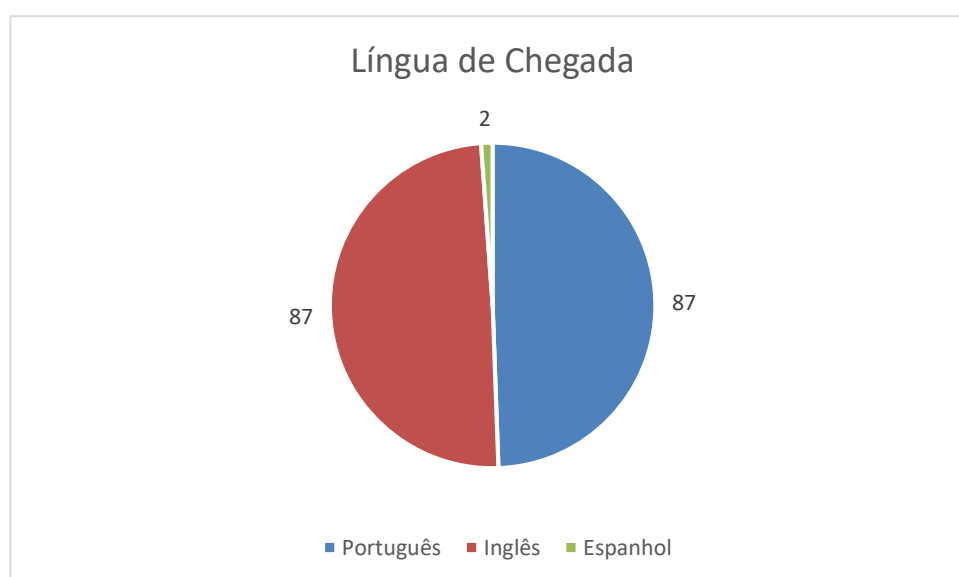


Gráfico 3. Distribuição da língua de chegada nas traduções realizadas.

Por outro lado, através da análise do gráfico imediatamente acima (Gráfico 3), é possível verificar que a distribuição das línguas de chegada é deveras mais equitativa, apresentando um total de 49% das traduções tanto para o português como para o inglês (correspondente a um total de 87 trabalhos por língua). Já o espanhol demonstra apenas uma utilização como língua de chegada de 2%, correspondendo unicamente a 2 trabalhos num total de 176.

Como previamente mencionado, uma grande parte das traduções realizadas tinham como língua de chegada o inglês. São muitos os que defendem que um tradutor deve apenas traduzir para a sua língua nativa pois, realmente, tal processo assegura uma melhor qualidade do trabalho realizado. No entanto, o contexto em ambiente profissional demonstrou ser bastante diferente pois foi-me requerido traduzir para o inglês, língua da qual não sou nativa. Apesar de ter expressado um certo desconforto em fazê-lo, aceitei pois sabia que esta tradução, tal como todas as outras realizadas independentemente do par de línguas, seria devidamente revista. Este desconforto inicial foi então desaparecendo enquanto ganhava mais experiência, chegando mesmo a sentir-me preparada para a realização de traduções para uma língua não nativa.

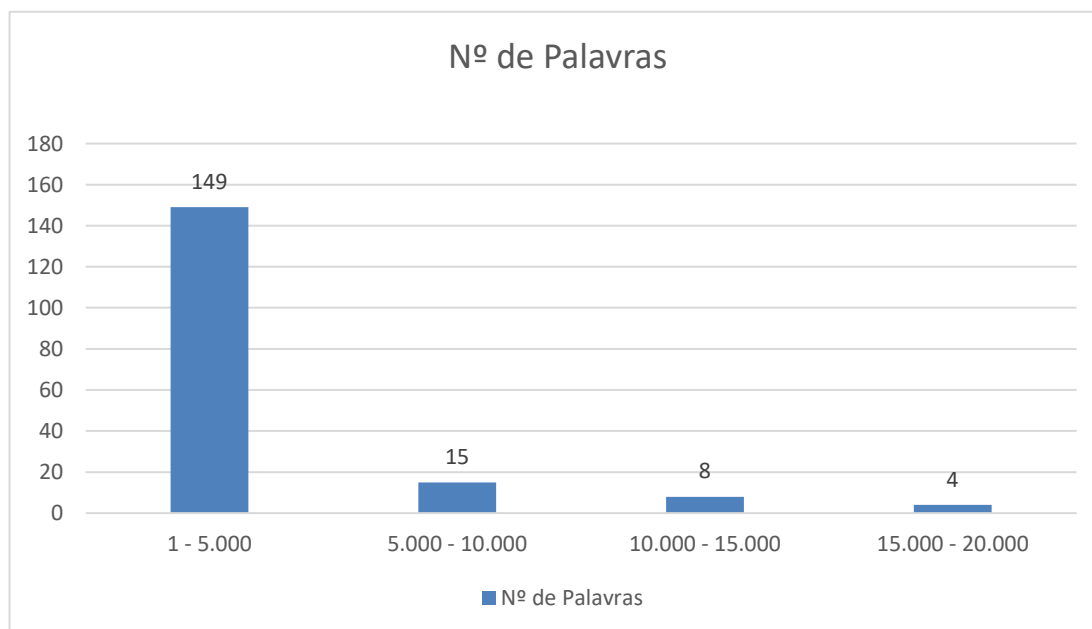


Gráfico 4. Número de palavras.

Por último, como se pode observar no gráfico anterior (Gráfico 4), a maioria das traduções realizadas tinha um número total de palavras relativamente baixo,

enquadrando-se no intervalo entre 1 e 5.000 palavras. Tal intervalo engloba 149 traduções, correspondendo a 85% do número total. Em seguida, surge o intervalo compreendido entre 5.000 e 10.000 palavras que contabilizou um total de 15 traduções, correspondente a 8,5%. Já os intervalos com um maior número de palavras incluíram um conjunto reduzido de traduções, compreendendo 8 traduções (4,5%) entre 10.000 e 15.000 palavras e 4 traduções (1,1%) com um total de palavras superior a 15.000. Tal distribuição é possível dado que a vasta maioria dos trabalhos realizados durante o estágio correspondeu a documentos pessoais de carácter jurídico reconhecidos pela sua curta extensão, estando os trabalhos de maiores extensões confinados à tradução literária.

1.3.5 Traduções: tipologia e área

Tal como previamente mencionado, o número total de trabalhos realizados durante o estágio foi 196. Dentro deste número incluem-se tarefas e atividades no âmbito da tradução, revisão, interpretação, formatação e transcrição. O gráfico abaixo ilustra a sua distribuição por tipo de tarefa.

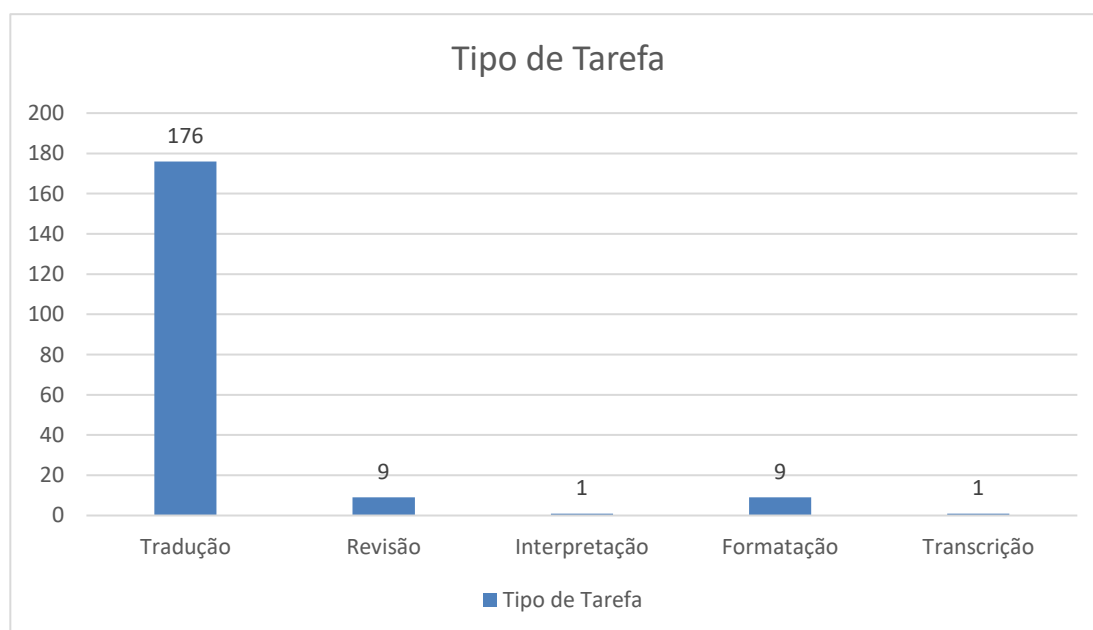


Gráfico 5. Distribuição de tipologia de tarefa.

Deste modo, é possível verificar-se que a vasta maioria das tarefas realizadas se enquadrava no âmbito da tradução, com um total 176 trabalhos, correspondendo a cerca

de 90% das mesmas. Este valor é imediatamente seguido de 4,5% (englobando 9 trabalhos) na área da revisão e formatação. Finalmente, revelando uma percentagem bastante diminuta de apenas 0,5%, surgem as áreas da interpretação e transcrição, sendo que cada uma destas inclui 1 trabalho realizado. Esta divisão corresponde ao esperado. O único elemento totalmente inesperado foi a realização de um trabalho de interpretação de acompanhamento, dado não estar incluída no plano de estágios.

Incidindo agora na área da tradução e das suas subsequentes tarefas, cabe ressaltar que este é o tipo de tarefa que regista um maior número de trabalhos realizados. A sua distribuição foi também bastante variada, subdividindo-se em tipo de tradução, áreas temáticas e tipo de prazo.

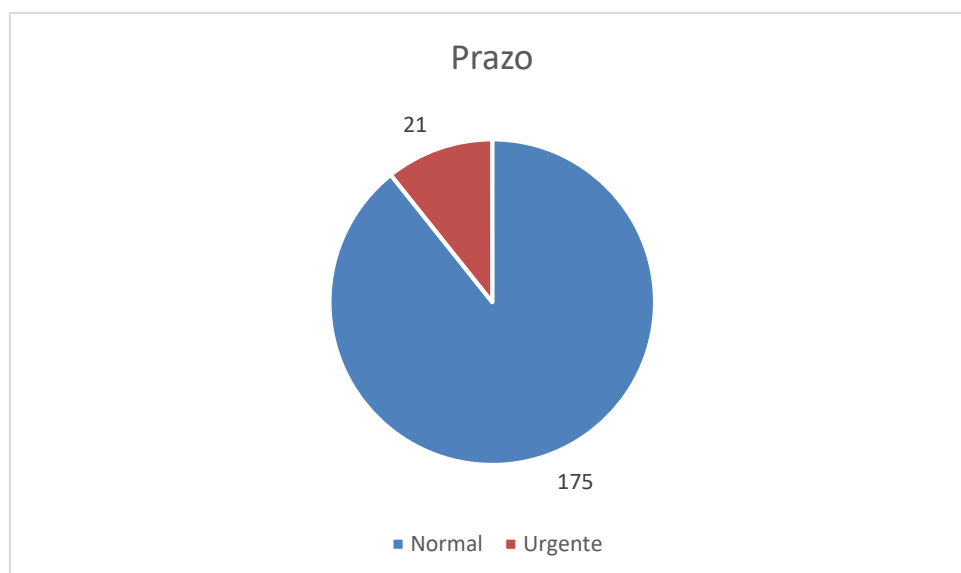


Gráfico 6. Tipo de prazo estipulado nas traduções.

Relativamente ao tipo de prazo estipulado para cada tradução e presente no gráfico acima (Gráfico 6), a vasta maioria das traduções, (175 trabalhos ou 89% do total de traduções efetuadas), foi realizada num período de tempo considerado “normal”, isto é, um mínimo de 24 e um máximo de 72 horas, salvo em casos de traduções extremamente extensas ou de temática muito específica, para as quais havia um alargamento do prazo em algumas horas. Apenas 11% das traduções totais (21 traduções) foram realizadas em regime urgente, correspondendo a um prazo inferior a 24 horas.

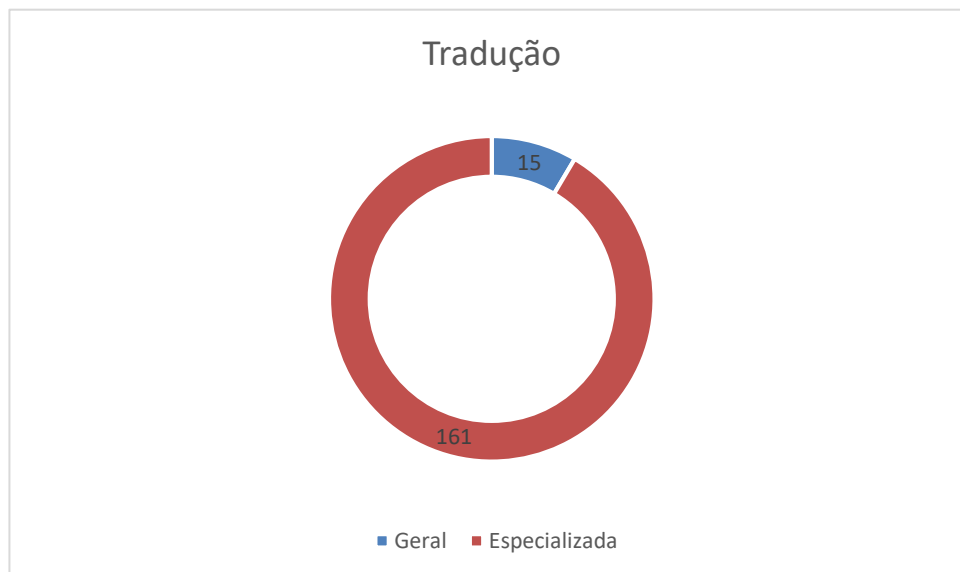


Gráfico 7. Tipo de tradução.

Por outro lado, convém ainda salientar que, dos 176 trabalhos de tradução, apenas 9% dos mesmos (ou seja, 15 trabalhos) recaem na categoria da tradução geral. Assim, pode-se afirmar que o tipo de tradução mais realizado foi a tradução especializada, com um total de 161 trabalhos (91%), pertencentes a áreas, tal como ilustrado no Gráfico 8.

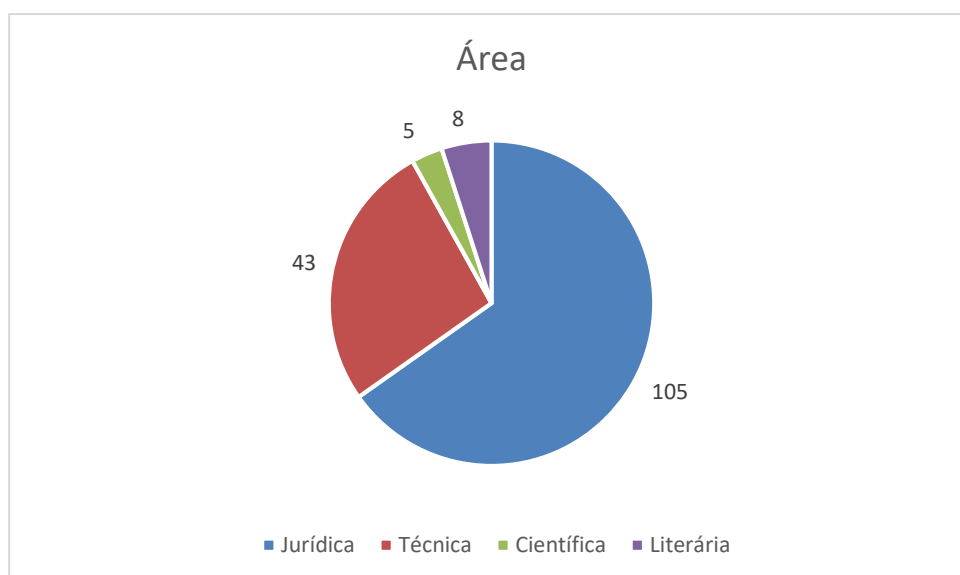


Gráfico 8. Número de traduções por área tradutiva.

Assim, o total de 176 trabalhos de tradução pode ser dividido em quatro grandes áreas: tradução jurídica, literária, científica e técnica.

A tradução jurídica reuniu um total de 105 trabalhos, correspondentes a 65% da totalidade de traduções. Esta categoria englobou ainda diversos géneros de documentos, entre eles certificados e diplomas escolares, declarações, atestados e certidões de diversas entidades públicas e privadas e ainda testamentos, contratos e acordos. A maioria destes documentos apresentou uma extensão relativamente curta e foi submetida a um processo de certificação pois seriam entregues a entidades do foro público e/ou privado que assim o requeriam.

Por outro lado, a tradução literária, embora revelando uma percentagem diminuta de 5% de trabalhos tradutivos realizados, foi umas das atividades mais desafiantes e, consequentemente, demoradas. Consistiu na tradução de 8 capítulos de um livro de índole religiosa, todos estes de larga extensão e de elevado nível técnico.

Também a tradução científica apresentou uma pequena percentagem de 3%, com apenas 5 trabalhos. Estes consistiram maioritariamente em extensos artigos científicos de temáticas variadas, como a exploração espacial ou a saúde mental.

Por fim, cabe mencionar que a tradução técnica, contou com um total de 43 trabalhos, (27% do total das traduções efetuadas). Esta área foi ainda subdividida em cinco subáreas, cuja distribuição se encontra detalhada no Gráfico 9 imediatamente abaixo.

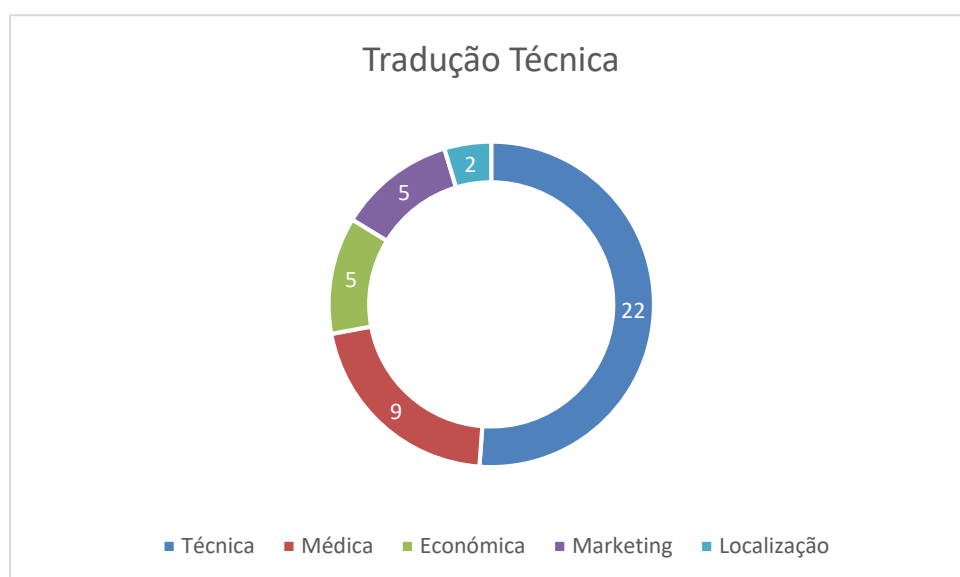


Gráfico 9. Subáreas da tradução técnica.

Neste conjunto de 43 traduções técnicas, a maioria (22 traduções, ou seja, 51%) pertence à subárea do mesmo nome, que incluiu predominantemente manuais de instruções, catálogos de produtos e relatórios de processos de construção. Segue-se

imediatamente, com uma percentagem de 22% e um número total de 9 contribuições, a tradução médica, compreendendo, principalmente, relatórios clínicos, atestados médicos e boletins de vacinas. Em seguida, surge a tradução de marketing, com 5 traduções (12%), no âmbito do setor imobiliário. Com uma percentagem e número de traduções equivalentes segue-se a tradução económica realizada entre folhas de pagamentos e extratos bancários. Por fim, a subárea da tradução técnica que revelou um número mais reduzido foi a localização, com apenas 5%, incidindo apenas na tradução do conteúdo de dois websites.

Por fim, ainda no âmbito das tarefas de tradução, convém apresentar, e consequentemente analisar, a distribuição das línguas de partida e de chegada utilizadas em cada tipo de tradução.

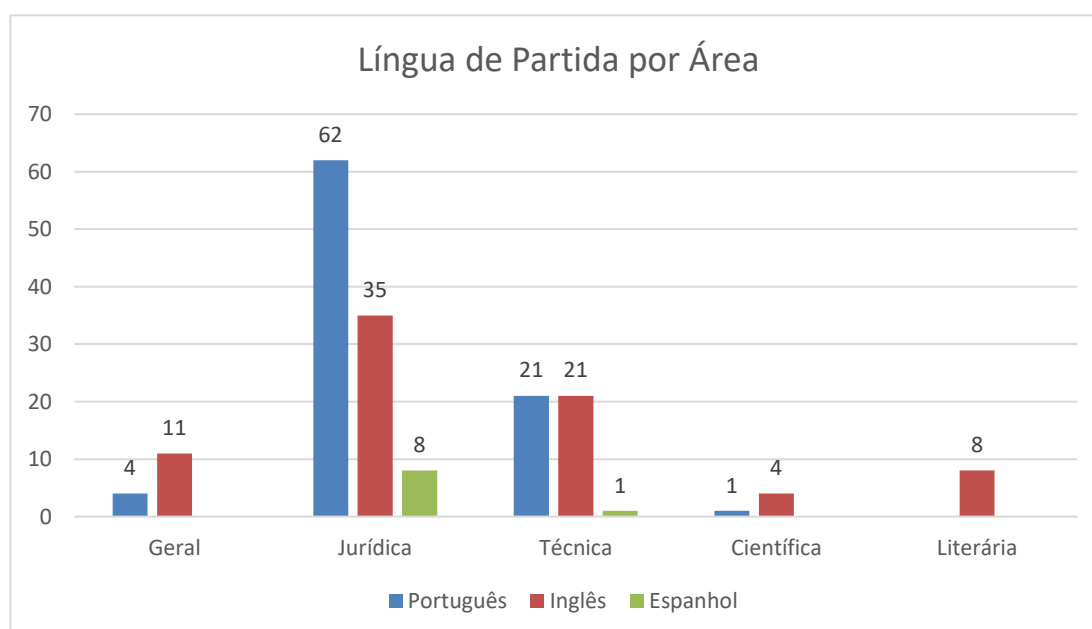


Gráfico 10. Língua de partida por área.

O Gráfico 10 revela uma distribuição bastante diversa das línguas de partida nas diferentes áreas. O português assumiu predominância apenas na tradução jurídica, revelando valores relativamente elevados na tradução técnica e bastante diminutos na tradução geral e científica. No âmbito da tradução literária, a sua presença não se observou. Por outro lado, o inglês como língua de partida predomina na maioria das traduções, especialmente na tradução geral, científica e literária, estando em pé de igualdade com a utilização da língua portuguesa na tradução técnica. Finalmente, cabe

salientar que a língua espanhola raramente se afirmou na lista de línguas de partida, estando apenas presente na tradução jurídica e na tradução técnica.

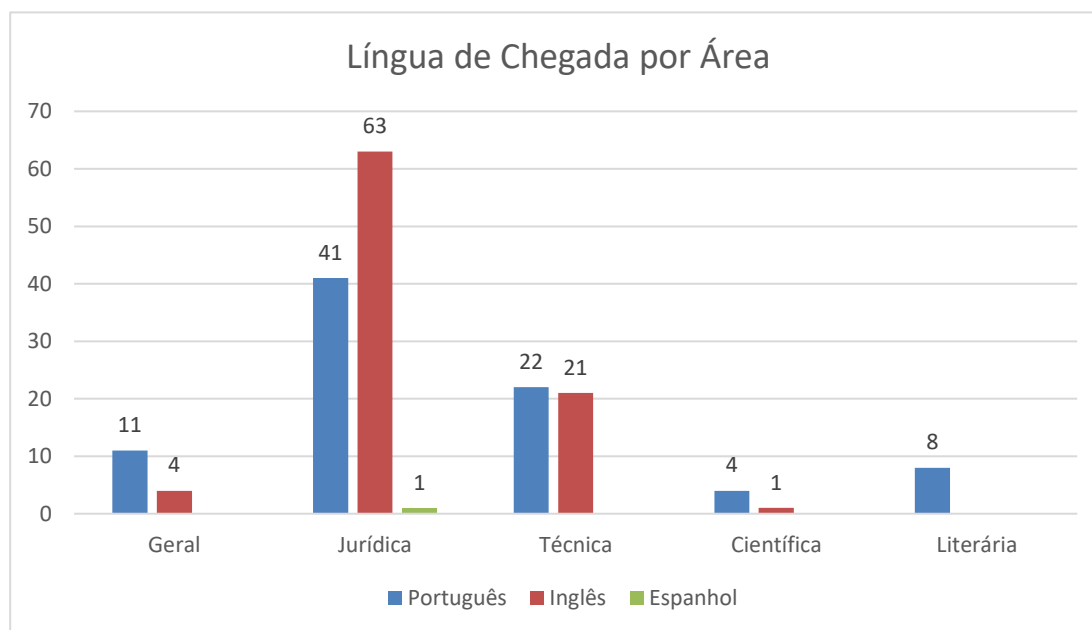


Gráfico 11. Língua de chegada por área.

Por outro lado e de acordo com os dados apresentados no gráfico 11, o português assume a liderança, com percentagens diminutas, na tradução geral, técnica, científica e literária. Como língua de chegada, o inglês consegue um número total de traduções mais elevado, destacando-se na tradução jurídica. Já a língua espanhola continua a ocupar o último lugar na tabela de distribuição de línguas, registando-se apenas uma tradução jurídica para o espanhol.

Assim, e tal como disposto nos gráficos 2 e 3, o português destaca-se como língua de partida mais utilizada, equiparada ao inglês como principais línguas de chegada dessas mesmas traduções. Como previamente analisado, o espanhol não alcança qualquer percentagem significativa em nenhuma destas análises.

Analisando agora a situação das revisões efetuadas durante o estágio, e consoante o gráfico 12 presente abaixo, a grande maioria (67%) das mesmas corresponde a revisões bilíngues, ou seja, revisões da tradução final em comparação com o documento de partida. Por outro lado, 33% das revisões realizadas focaram-se apenas numa revisão monolíngue, onde o único objeto de análise era o texto final, na língua de chegada, sendo apenas corrigidos aspetos de correção linguística, ortografia ou normas de uso.



Gráfico 12. Tipo de revisão.

Finalmente, e de modo a concluir a análise do enquadramento profissional, penso resultar interessante mencionar ainda que, para além do tipo de tarefas supramencionadas, foram ainda realizadas outras tarefas de âmbito mais administrativo e prático. Estas incluíram os processos de certificação e autenticação das traduções realizadas, tendo observado e experienciado este mesmo processo e os requisitos necessários para assegurar a fiabilidade e correção dos documentos traduzidos. Também foram efetuados outros trabalhos de âmbito administrativo como a gestão de recursos em loja, da economia da empresa e da organização do trabalho mensal. Por fim, destaco ainda a experiência de atendimento ao cliente, a qual providenciou uma clara melhoria e desenvolvimento das minhas competências sociais e comunicativas e permitiu uma experiência em primeira mão do que é, na realidade e no seu aspeto prático, ser tradutor.

PARTE II:
Análise Teórica

2.1 Tradução e Tipologia Textual

A tradução, genericamente definida como um processo de tomada de decisão e problematização no qual o conteúdo e/ou forma de um texto de partida é transferido para um texto de chegada, noutra língua e inserido noutra cultura, é uma das atividades intelectuais e sociais mais desafiadoras.

Esta atividade engloba variados aspetos, tratando-se de uma área complexa que abrange um vasto leque de categorias, teorias, estratégias e processos.

Sendo impossível voltar a minha atenção para todos estes elementos, a vertente teórica deste relatório visará analisar principalmente a ligação entre o processo tradutivo e as diferentes tipologias textuais existentes. Este tema foi eleito pois, no decorrer do estágio, pude trabalhar com diferentes tipos de textos e observar como as suas diferenças determinavam a estratégia de tradução a ser utilizada. Assim, através da observação de três diferentes modelos teóricos de tipologias textuais desenvolvidos no âmbito dos Estudos de Tradução, será executada uma análise detalhada do modo como o tipo de texto influencia o tradutor, as suas estratégias e a escolha da melhor solução a aplicar ao texto em questão. Seguir-se-á ainda uma discussão sobre as especificidades e características da tradução jurídica pois, tal como mencionado, esta constituiu a tipologia textual que surgiu com mais frequência durante o estágio curricular.

2.2 Tipologia Textual

2.2.1 Categorias de Texto

Durante a primeira fase do processo de tradução - pré-tradução -, o tradutor é confrontado com uma série de questões que devem ser analisadas e tratadas antes de proceder à transferência textual. Uma destas questões, e quiçá a mais relevante, é a categorização do texto de partida, inserindo-o numa tipologia textual específica, dotada de determinadas características que determinarão o modo como o tradutor analisará o texto e, conseqüentemente, optará pelo melhor modo de o traduzir fiel e fidedignamente.

No entanto, devido às especificidades de cada texto, nem sempre esta categorização é clara, sendo necessário analisar elementos adicionais para determinar com precisão a tipologia textual em questão.

Um dos elementos a ter em conta é a função da linguagem utilizada no texto de partida. Como aspeto crucial para a determinação das categorias textuais, as funções linguísticas foram teorizadas por diversos linguistas, entre eles Karl Bühler e Roman Jakobson.

Na sua obra *Theory of Language* de 1934, o linguista alemão Karl Bühler, propõe três funções da linguagem: a função representativa, expressiva e apelativa. Na função representativa, a língua tem a função de elaborar o pensamento, representando assim a realidade. Já a função expressiva, utiliza a linguagem para expressar uma atitude ou ponto de vista em relação ao que é dito, enquanto que a função apelativa procura uma reação por parte do recetor.

Em 1960, na sua nota final do livro *Style in Language* denominada *Closing Statement: Linguistics and Poetics*, Roman Jakobson aprofunda a classificação de Bühler ao estabelecer seis funções linguísticas correspondentes aos elementos da comunicação: emissor, recetor, contexto, mensagem, contacto e código.

A função que, segundo este autor, “is the leading task of numerous messages” (Jakobson, 1960: 353) é a função referencial, também conhecida como “cognitiva”, “denotativa” ou “informativa”, interligada com o contexto. No entanto, de modo a analisar corretamente um texto, deverão ser consideradas outras funções. Entre estas encontra-se a função emotiva ou “expressiva”, baseada no emissor (“addresser”) pois expressa a sua atitude perante o que está a ser dito, transmitindo uma emoção real ou fingida, comumente através da utilização de interjeições (*ibidem*: 354). A função conativa, ligada diretamente ao leitor e/ou recetor (“addressee”), assenta na utilização do vocativo ou imperativo, dependendo de dois fatores principais, isto é, da relação entre o autor do texto e o seu leitor e da linguagem utilizada, devendo esta ser compreensível para o seu público-alvo (*ibidem*: 355). Esta função é, assim, passível de ser encontrada na publicidade, nos pedidos e nas instruções. Já a função fática, assente no elemento de comunicação “contacto”, procura estabelecer e, acima de tudo, manter a relação com o recetor, introduzindo formas de diálogo cujo único propósito é “prolonging communication” (*ibidem*: 355); enquanto a função metalinguística, por sua vez focada no código, tem como principal objetivo assegurar que tanto o emissor como o recetor utilizam o mesmo código linguístico, tornando possível a transferência do conteúdo da mensagem (*ibidem*: 356). Por fim, Jakobson propõe ainda a função poética da língua,

baseada na própria mensagem. Segundo este autor, “this function, by promoting the palpability of signs, deepens the fundamental dichotomy of signs and objects.” (ibidem: 356), procurando assim invocar os sentidos, através do ritmo, equilíbrio e construção e contraste frásico.

Deste modo, através da determinação da função linguística e de outros aspetos em seguida enumerados nos modelos teóricos a serem analisados, e tendo identificado a tipologia textual no qual o texto de partida se enquadra, o tradutor está apto a optar pela melhor estratégia ou método tradutivo para transferir o texto de partida para a língua de chegada.

2.2.2. Modelos de Tipologia Textual

Como previamente mencionado, esta secção do relatório visa analisar diferentes modelos de tipologia textual e o modo como as suas características determinam a estratégia tradutiva de um profissional. Tal tema surge da minha experiência como tradutora durante o período de estágio pois tive a oportunidade de trabalhar e analisar diversos textos e verificar a importância da sua correta caracterização para o sucesso do meu desempenho tradutivo.

Assim, serão discutidos três modelos teóricos de tipologias textuais elaborados por três figuras de renome na área dos Estudos de Tradução: Mary Snell-Hornby, Katharina Reiß e Christiane Nord.

A escolha destes modelos recaiu sobre os seus aspetos comuns e as suas particularidades, tornando-os passíveis de serem utilizados em determinados contextos. Estas autoras foram eleitas não só pelo seu valioso contributo para os Estudos de Tradução, mas também pela importância dos seus modelos no estabelecimento da conexão entre os tipos de texto e as estratégias tradutivas.

2.2.1.1 Modelo de Mary Snell-Hornby

Mary Snell-Hornby, tradutora e académica inglesa nascida em 1940, é uma das mais importantes vozes da teoria da tradução moderna.

Autora da monografia “*Translation Studies: An Integrated Approach*”, publicada em 1988 e posteriormente editada e republicada em 1995, Snell-Hornby procura oferecer uma visão integrada dos estudos de tradução, ou seja, das diferentes teorias existentes na área.

Assim, cria um modelo ilustrativo, não de tipologias textuais, mas de diferentes tipos de tradução existentes. Este modelo destaca-se pela sua continuidade pois Snell-Hornby evita criar uma dicotomia estanque, mostrando como os tipos de tradução se interligam e quais as suas similitudes.

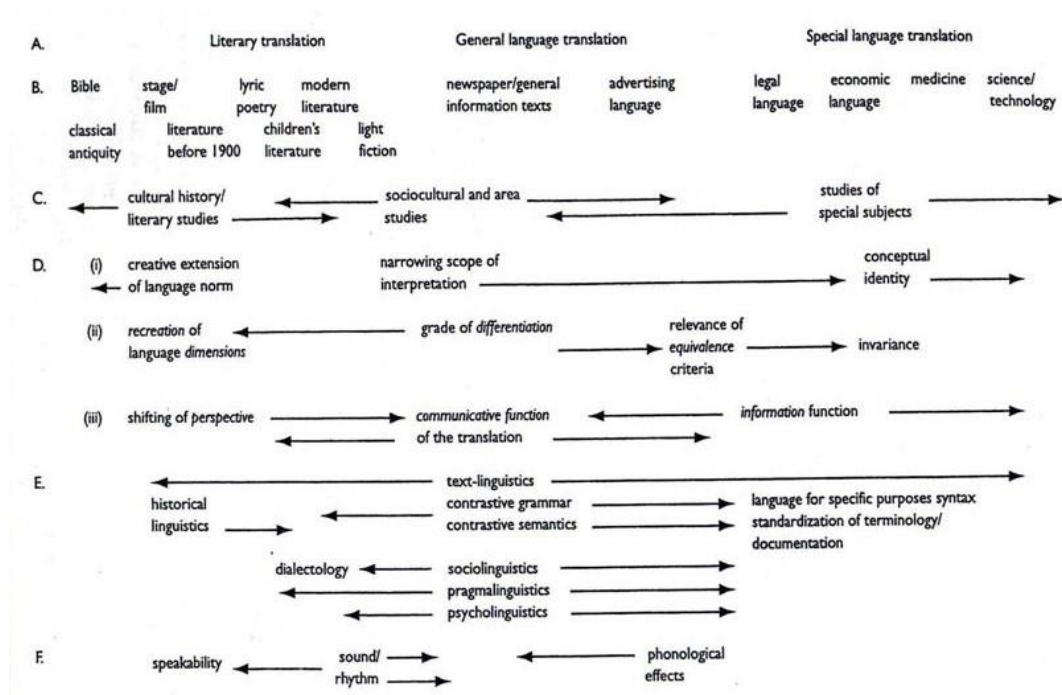


Figura 1: Modelo de Tipos de Tradução de Snell-Hornby (1995: 32).

O modelo acima apresentado divide-se em duas partes primordiais: um eixo horizontal, revelando divisões claras entre os tipos de tradução, e um eixo vertical estratificado que procura ser analisado desde o nível macro, mais geral (A), ao nível micro, mais particular (F).

Tal como definido na monografia supramencionada, o nível A explora as áreas convencionais da tradução, mantidas em separado. Assim, este é dividido essencialmente em três categorias abrangentes, ou seja, a tradução literária, a tradução geral e a tradução especializada. Em seguida, o nível B expõe os diferentes tipos de textos existentes em cada uma das categorias acima citadas, como por exemplo a tradução bíblica na categoria

da tradução literária ou a tradução jurídica integrada na tradução de linguagem especializada. Por sua vez, o ponto C analisa a realidade extralinguística, apontando o contexto no qual tais textos podem surgir, e o ponto D foca-se nos aspetos e/ou critérios do próprio processo tradutivo. Este último ponto está subdividido em três categorias distintas, sendo que o (i) se foca no texto de partida, o (ii) nos critérios base para a transferência linguística e o (iii) na função comunicativa desse mesmo texto. Finalmente, os últimos dois pontos procuram determinar aspetos externos ao próprio texto, como as áreas linguísticas que se poderiam revelar relevantes para a sua tradução, presentes no ponto E e, finalmente, os aspetos fonológicos a ter em conta em cada uma das tipologias, exemplificados no ponto F.

Snell-Hornby, através de um só esquema, consegue oferecer aos tradutores um método eficaz de análise dos tipos de tradução. Em seguida, procurarei exemplificar como este modelo permite ao tradutor entender em que tipo de tradução se poderia enquadrar um determinado documento.

Tomemos como breve exemplo um relatório clínico. Sabendo que este se enquadra na tradução especializada, em especial na tradução médica, podemos também verificar o seu enquadramento num contexto de disciplinas específicas. O texto de partida terá então uma identidade conceptual, marcada pela sua forte função informativa e por uma linguagem especializada, assente numa terminologia específica. Podemos ainda constatar, através da análise do ponto D (ii), que o critério base para a sua tradução passa pela invariabilidade, tendo o tradutor de o transferir o mais fidedignamente possível de modo a transmitir, sem erros, o seu conteúdo. No entanto, se estivéssemos perante a tradução de um poema, todas estas características mudariam, pois estaríamos perante uma tipologia textual distinta que, conseqüentemente, se enquadraria numa modalidade tradutiva diferente. Inserido na tradução literária, por sua vez lírica, marcada pela função expressiva, este já não requereria uma tradução tão atenta à terminologia, mas sim uma tradução criativa, apoiada nas questões de ritmo, métrica e fluidez.

Assim, o método de identificação dos tipos de tradução exposto por Mary Snell-Hornby permite não só identificar em que categoria o texto de partida se insere, mas também saber quais as suas características principais, a sua função linguística e os aspetos-chave a serem considerados na sua transferência para uma língua de chegada. Convém ressaltar, todavia, que este modelo se encontra um pouco desatualizado pois não inclui tipos de tradução mais recentes, como a tradução automática, ou algumas áreas do saber como a informática.

2.2.2.2 Modelo de Katharina Reiß

Neste subcapítulo será analisado o modelo de tipologia textual de Katharina Reiß, linguista e tradutora alemã, uma das mais importantes teóricas da tradução contemporânea.

No entanto, antes de discutir o modelo da autora, convém mencionar que, para a elaboração deste esquema, Reiß se baseia na categorização das funções linguísticas de Karl Bühler (representativa, expressiva e apelativa), previamente apresentadas no subcapítulo 2.2.1.

Baseia-se também no conceito estabelecido em conjunto com o linguista alemão Hans Vermeer, denominado “teoria do escopo” (skopos theory). Na sua obra conjunta *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*, publicada em 1984, estes autores afirmam que “A translational action is governed by its purpose” (Reiß & Vermeer, 1984: 93), afirmando assim que o ato de traduzir deve ser orientado pelo objetivo ou propósito que o texto pretende alcançar junto de um determinado leitor. No entanto, esta teoria foca-se apenas na função do texto de chegada pois, como afirmam Reiß e Vermeer “Even the old question *Is this a correct translation?* must be answered in terms of another question, namely, *For whom?*” (ibidem: 94). Nesta teoria, o texto de partida constitui apenas uma fonte de informação que deve ser transformada de modo a que esta mesma informação seja devidamente entregue ao público de chegada. Assim, o aspeto principal a se ter em consideração no processo tradutivo é a “regra do escopo”, ou seja, que qualquer ação é determinada pelo seu propósito (ibidem: 97). A tradução é assim considerada uma atividade cognitiva e social com um propósito e um público alvo específicos.

Tendo como base esta teoria e também as funções da linguagem de Bühler, resulta claro que o modelo de tipologias textuais de Katharina Reiß assenta na análise da função das mesmas.

Este modelo está essencialmente dividido em três categoriais textuais principais: a informativa, a expressiva e a apelativa, tal como exemplificado na figura abaixo:

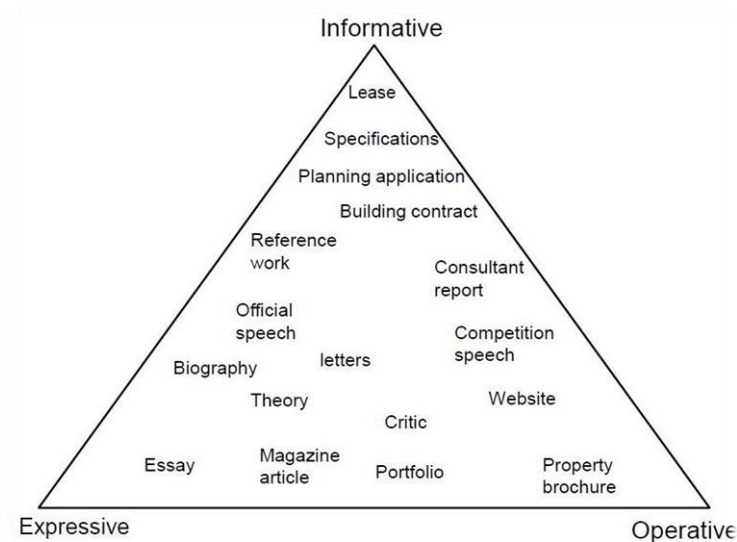


Figura 2: Modelo de Tipologia Textual de Chesterman, baseado nos estudos de Reiß (1989: 105).

Segundo Reiß (1971), o conteúdo dos textos informativos é invariável, sendo necessário o tradutor transferir a sua informação com o mínimo de alterações possíveis, destacando-se assim a importância do texto de partida. Já nos textos expressivos, o aspeto crucial é o respeito pela compreensão do público de chegada, o que requer uma criação artística por parte do tradutor, enquanto os textos apelativos requerem um processo de adaptação, transmitindo o apelo de uma língua para outra.

Este modelo procura inserir alguns dos tipos de textos mais usuais numa categoria ou categorias, de modo a melhor determinar a sua tipologia. Deste modo, tal modelo permite verificar que, a título de exemplo, um contrato aproxima-se mais claramente de um texto informativo, enquanto uma biografia, como texto pessoal, se insere no tipo de texto expressivo. No entanto, surgem documentos que não podem ser inseridos apenas numa categoria, tal como as cartas que, dependendo do seu contexto, conteúdo e grau de formalidade, podem ser informativas, expressivas ou até mesmo apelativas, pelo que o tradutor terá de decidir qual a função predominante e adaptar assim as suas estratégias.

Katharina Reiß é também responsável pela elaboração de um esquema temático no qual identifica o modo como uma tradução é realizada, de acordo com a tipologia textual em causa. Este encontra-se exposto na figura 3.



Figura 3: Processo tradutivo segundo Katharina Reiß (1976).

De acordo com a autora, a tradução deverá ter em conta três aspetos, sendo estes a sua categoria literária, o seu contexto intralinguístico e o seu contexto extralinguístico. De modo a identificar a sua categoria literária, por outras palavras, a tipologia textual, o tradutor deverá analisar as características intra e extralinguísticas. No seu contexto intralinguístico, deverá ter-se em consideração as instruções semânticas do texto, ou seja, o seu significado; as instruções lexicais, em especial a sua estrutura frásica; as instruções estilísticas, analisando os recursos estilísticos utilizados na elaboração do texto; e, finalmente, as suas instruções gramaticais. Por outro lado, no contexto extralinguístico do texto de partida, o tradutor deverá procurar analisar e identificar a situação na qual tal documento foi elaborado, assinalando ainda qual o seu objeto. Outros aspetos cruciais a serem analisados são o tempo e o local do documento, as suas implicações afetivas, ou seja, que reação procura provocar no seu leitor e, finalmente, a que tipo de recetor se destina.

Como é possível verificar-se após esta breve análise, o modelo de Katharina Reiß é bastante complexo e intuitivo, tendo sido posteriormente aprofundado por Christiane Nord, como discutido em seguida.

2.2.2.3 Modelo de Christiane Nord

O modelo de tipologia textual de Christiane Nord, tradutora e teórica alemã, baseia-se no modelo de Katharina Reiß, aprofundando-o e introduzindo vertentes não exploradas pela autora previamente analisada.

Na sua obra *Text analysis in translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model of Translation-Oriented Text Analysis*, publicada no ano de 2005, cuja primeira publicação em alemão remonta à década de 1990, Nord afirma que um texto, como objeto e instrumento, combina elementos textuais e elementos não-textuais. De modo a realizar a melhor transferência, ou seja, a melhor tradução possível do texto de partida para um texto de chegada, devem ser seguidos e respeitados três aspetos principais: a fidelidade, a equivalência e a liberdade.

No entanto, de modo a lograr assegurar a melhor correspondência possível entre os textos, é imperativo analisar as diferentes características das tipologias textuais pois, se o único ponto de análise for o skopos/função do texto, esta caracterização resulta incompleta. Assim, Nord introduz outros elementos de análise de modo a assegurar uma maior fidelidade e qualidade da tradução.

O modelo de Christiane Nord encontra-se dividido em duas vertentes, cada uma com oito aspetos principais, uma analisando os fatores externos do texto e outra os seus fatores internos, tal como apresentado na Tabela 1 imediatamente abaixo.

Fatores Externos	Fatores Internos
Emissor	Assunto
Intenção	Conteúdo
Recetor	Pressuposições
Meio	Composição Textual
Local	Elementos não-verbais
Tempo	Léxico
Motivo	Estrutura Frásica
Função textual	Caraterísticas suprasegmentais

Tabela 1: Fatores externos e internos do modelo de Christiane Nord.

Estas duas vastas categorias englobam dezasseis aspetos a ter em consideração, oito englobados nos fatores externos e oito nos fatores internos.

Segundo Nord (2005), a análise da tipologia textual deverá ter como ponto de partida os fatores externos inerentes ao texto objeto de estudo. Em primeiro lugar, o tradutor deverá ser capaz de identificar qual o emissor do texto, ou seja, qual a entidade e/ou

indivíduo que emite a mensagem presente nesse mesmo documento. Convém ressaltar que nem sempre o emissor do texto e o seu produtor coincidem, sendo possível que estejamos perante duas entidades distintas, uma que emite a mensagem e outra que, previamente, a produziu. Em seguida, deverá ser estabelecida a intenção do texto pois esta irá determinar a sua forma e estrutura, tal como afirmado por Nord (2005: 48): “At the same time, the particular organization of a text marks the text type and is a pre-signal which tells the recipient in which function he is expected to use the text”. Assim que esta intenção for determinada, o tradutor deverá ter uma ideia clara do recetor ou público-alvo do documento. Tal aspeto é essencial pois, de modo a transmitir adequadamente a mensagem a um público-alvo específico, será necessário adequar o texto ao seu contexto, quer cultural quer linguístico. Em seguida, resulta crucial analisar o meio utilizado para a divulgação do texto pois a escolha deste cria expectativas no recetor. O local e o tempo, os próximos aspetos a incluir nesta análise, estão interligados, englobando aspetos como as características e as variantes linguísticas presentes e as condições culturais constantes no texto. Estas características apontam para um determinado local geográfico e para um determinado período temporal que serão determinantes para toda a análise textual. Resulta ainda de interesse estabelecer qual o motivo do texto, ou seja, qual a razão para a comunicação entre o emissor e o recetor do documento em questão. Por fim, de modo a terminar a análise dos fatores externos do documento de partida, Nord afirma que é necessário determinar a função textual do texto, ou seja, “the communicative function which a text fulfills in its concrete situation of production/reception” (Nord, 2005: 70).

Após os fatores externos do texto serem devidamente analisados e determinados, seguindo o modelo de Christiane Nord, o próximo passo será desenvolver uma análise dos fatores internos mencionados na tabela apresentada.

O primeiro fator interno a ter em conta é o assunto do texto de partida, ou seja, determinar a sua coerência, qual o seu contexto cultural e, primordialmente, qual o seu conteúdo e qual a terminologia utilizada. Interligado a este fator, segue-se o conteúdo do texto. Neste âmbito, o tradutor deverá considerar três aspetos principais: a importância das referências encontradas na extensão do documento, as suas estruturas semânticas e lexicais predominantes e o sentido denotativo e conotativo do mesmo. Este último aspeto é explicado pelas seguintes palavras de Christiane Nord: “the amount of information verbalized in a text includes not only denotative, but also connotative (...) meaning, i.e. the information expressed by a language element by virtue of its affiliation to a certain linguistic code” (ibidem: 92). Em seguida, convém observar as pressuposições no

documento, descritas pela autora como aspetos “implicitly assumed by the speaker, who takes it for granted that this will also be the case with the listener” (ibidem: 95). Este aspeto encontra-se interligado com os objetos culturais da cultura de partida os quais, caso ocorra um erro de tradução, poderão não ser completamente transmitidos para a língua e cultura de chegada, perdendo-se por completo o significado do texto. É ainda crucial que o tradutor analise as macro e micro estruturas do texto de partida, ou seja, a sua composição textual, e os seus elementos não-verbais, elementos estes que procuram tornar a mensagem mais objetiva, desprovido-a de ambiguidade, através do recurso a ilustrações, formatações específicas, etc. O léxico deverá também ser um importante ponto de análise, no qual o tradutor deverá observar os níveis estilísticos, a escolha de palavras e o seu grau de originalidade, aspetos estes determinados por elementos intra e extra textuais. Finalmente, a estrutura frásica e as características suprasegmentais do texto deverão ser ainda tomadas em consideração.

Este modelo tem assim como principal objetivo analisar como um determinado tipo de texto com certas características abre portas a diferentes métodos ou estratégias de tradução. São essas a tradução documental e a tradução instrumental (Nord, 2005: 80, 81). Na tradução documental, o texto de partida e o texto de chegada podem assumir diferentes funções pois, neste tipo de estratégia, a tradução pretende adaptar-se ao contexto da cultura de partida, não alterando a sua estrutura e características linguísticas. Este método pode ser comparado ao conceito de estrangeirização proposto por Venuti (Venuti, 1995: 24). Por outro lado, a tradução instrumental, comparável ao conceito de domesticação do autor previamente mencionado, procura oferecer ao público de chegada um equivalente do texto de partida. Neste caso, não basta apenas traduzir o conteúdo da mensagem pois deverão também ser tomados em consideração aspetos, como as características linguísticas e as estruturas textuais do texto na cultura de chegada, procurando manter a sua função na tradução.

Por último, convém mencionar que o modelo de Christiane Nord, por ser o mais completo pois aprofunda os conceitos previamente discutidos por Mary Snell-Hornby e Katharina Reiß, foi o modelo que elegi para utilização frequente durante o meu estágio curricular. No entanto, na maioria dos trabalhos recebidos, tal análise detalhada não era necessária pois a caracterização de certos aspetos do texto de partida constituíam processos automáticos e intuitivos, dada a minha experiência em certos tipos de texto.

2.3 Tradução Jurídica

O subcapítulo anterior teve como principal propósito analisar três modelos de tipologias textuais diferentes, de modo a melhor expor quais os aspetos de destaque aquando da determinação desta mesma tipologia. No seu seguimento, este subcapítulo visa aliar a teoria anteriormente exposta à prática observada durante o estágio curricular.

Tal como mencionado no capítulo I, foram diversas as tipologias textuais analisadas e utilizadas durante o período de três meses de estágio na Multilingual Europe. Num total de 176 traduções realizadas, foi possível verificar que estas incidiram em tipologias textuais variadíssimas, tanto da vertente da tradução geral como da tradução mais especializada. Nesta última, abriram-se portas para áreas como a tradução literária e a tradução técnica, por sua vez subdividida em diversas subáreas. No entanto, resultou claro que a modalidade tradutiva mais desenvolvida no processo de aprendizagem foi a tradução jurídica, revelando um total de 105 documentos traduzidos.

Deste modo, os seguintes pontos procurarão analisar a tradução jurídica, expondo as suas principais características e particularidades. Visarão ainda desenvolver uma breve exposição do processo de certificação de documentos, processo este testemunhado no decorrer do estágio, culminando numa análise da especificidade da tradução de documentos pessoais dado que foi nesta subárea dos documentos jurídicos que melhor pude desenvolver os meus conhecimentos.

2.3.1 Caracterização da Tradução Jurídica

A tradução jurídica é considerada uma das mais antigas formas de tradução do mundo, sendo descrita como “toda a atividade que se dedica à tradução de textos com conteúdo jurídico ou com propósito de direito (que versam ou almejam versar sobre uma situação jurídica ou que pretendem adquirir eficácia jurídica)” (Forbes, 2012: 26). No entanto, esta modalidade tradutiva ganha principal destaque no século XX, com a proliferação do comércio e das conseqüentes relações internacionais.

Deste modo, a tradução jurídica pode ser descrita como uma modalidade da comunicação intercultural onde ocorre mais do que uma transferência de um texto de partida para um texto de chegada, isto é, ocorre ainda uma transferência entre ordenamentos jurídicos da cultura de partida para a cultura de chegada. Assim, está

intimamente ligada ao contexto cultural em que se insere o texto de partida e é considerada um dos tipos de tradução mais específicos.

A tradução jurídica é caracterizada pela sua complexidade, pelo seu alto grau de formalismo e tecnicidade, pela sua fraseologia específica e ainda pelo constante uso de arcaísmos, expressões latinas e abreviaturas particulares. Outro aspeto de destaque desta modalidade tradutiva é o denominado *legalese*, uma linguagem jurídica específica que une um léxico altamente especializado a estruturas sintáticas únicas.

O objeto da tradução jurídica é assim o texto e/ou documento jurídico, que é caracterizado por quatro aspetos principais. Estes textos têm usualmente um objetivo específico, o qual se pode resumir na capacidade de criar ou emendar leis ou de regular. É também um tipo de texto normativo e/ou informativo, revestido de uma linguagem extremamente formal e de um conhecimento específico.

Apesar de todos estes aspetos que caracterizam esta tipologia tradutiva, é importante mencionar que não existe apenas uma modalidade de tradução jurídica, mas sim diversas pois existem também diversos tipos de Direito. Segundo Max Weber, jurista e intelectual alemão, o Direito pode desdobrar-se em quatro vertentes: o direito objetivo, que estabelece uma ordem jurídica; o direito subjetivo, no qual uma faculdade é concedida; o direito positivo, imposto pelo Estado; e o direito natural, com eficácia automática em qualquer território internacional (Forbes, 2012: 25).

Para além de diferentes tipos de Direito, existem ainda diferentes tipos de textos jurídicos que podem ser caracterizados de acordo com a sua função linguística: os textos primordialmente prescritivos, os textos simultaneamente prescritivos e descritivos e os textos meramente descritivos (Sarcevic, 2000: 11). Estes textos são, então, determinados pela linguagem jurídica que utilizam. Existem cinco tipos de linguagem jurídica, neste caso, a linguagem forense (processos judiciais), a linguagem convencional (contratos), a linguagem legislativa (leis, códigos), a linguagem doutrinária (jurisprudência) e, finalmente, a linguagem oficial (registos, decretos) (Forbes, 2012: 27).

Deste modo e após a breve análise de algumas das características e especificidades principais da linguagem e documentação jurídica, é possível entender o motivo pelo qual esta é um dos tipos de tradução que mais dificuldade acarreta ao seu tradutor. É neste âmbito que surge ainda a figura do jurista-linguista, aliando a formação em Direito ao vasto conhecimento em Linguística.

O tradutor jurídico não necessita apenas conhecer as línguas de partida e de chegada do par linguístico em questão, mas deverá estar familiarizado com ambas as culturas e sistemas jurídicos presentes no processo.

Este último aspeto representa uma das maiores dificuldades encontradas neste tipo de tradução. Existem grandes diferenças entre sistemas e profissões jurídicas de país para país, diferenças estas que criam problemas de tradução. Estas diferenças podem ser exemplificadas pela diferença entre o sistema jurídico dos Estados Unidos da América, assente na Lei Civil e o sistema do Reino Unido, um sistema de Commonlaw. Assim, numa tradução de português para inglês, é crucial saber para que sistema jurídico se está a traduzir, de modo a evitar erros de tradução. Embora possam ocorrer erros no processo tradutivo, na tradução jurídica esta ocorrência representa um grande obstáculo pois existe um risco profissional acrescido, uma vez que um erro pode facilmente criar situações problemáticas relacionadas com obrigações e/ou responsabilidades jurídicas.

Resumidamente, no seu artigo acerca dos desafios mais comuns da tradução jurídica, Ingrid Simmonaes elege três problemas principais, englobando os termos culturais, os termos específicos e as convenções de estilo. No que diz respeito aos termos culturais, o tradutor poderá encontrar obstáculos na tradução de diferentes estruturas organizacionais e profissões jurídicas, deparando-se ainda com termos com significados distintos. A tradução jurídica dispõe também de termos muito específicos, comumente fornecidos sem qualquer contexto, o que obriga à consulta de glossários especializados de modo a encontrar o seu melhor equivalente funcional. Por fim, o tradutor deverá ainda ter em conta as convenções de estilo do texto de partida, ou seja, o seu grau de formalidade, as formas de tratamento utilizadas no mesmo e os graus e/ou títulos constantes (Simmonaes, 2013: 6, 7, 8).

Assim, sendo um dos tipos de tradução mais desafiadores e que permite uma menor margem de erro, é crucial procurar assegurar a qualidade da mesma. Michal Hara, no seu artigo intitulado “*Ensuring quality in legal translation*”, afirma que cada vez mais existe a necessidade de tradutores e intérpretes jurídicos altamente qualificados pois vivemos num mundo cada vez mais globalizado no qual cada cidadão tem o direito de se defender ou de ser informado numa língua que lhe seja compreensível. Recentemente, tal ficou expressamente vinculado pela Diretiva 2010/64/UE do Parlamento e Conselho Europeu de 20 de outubro de 2010, que confere o expreso direito a recorrer a serviços de interpretação e tradução no decorrer de processos legais.

2.3.2 Tradução Jurídica e Certificação

Tal como previamente mencionado, assegurar a qualidade da tradução jurídica é crucial, sendo assim necessário assegurar a validade jurídica, através da realização de traduções certificadas. Segundo Gouadec, “a certified translation is a document translated into another language that is still accepted as a legal document after translation” (Gouadec, 2010: 32).

Deste modo, uma tradução simples, não certificada, não acarreta qualquer tipo de valor para as entidades públicas e privadas que receberão os documentos. Já uma tradução devidamente certificada é considerada um documento com personalidade jurídica, capaz de ser reconhecido pelas diferentes entidades e aceite como tradução fidedigna e autêntica.

Na sua dissertação *A Tradução Jurídica no Contexto da Certificação; requisitos, estratégias e legitimidade do tradutor*, a Dra. Joana Forbes afirma que o tradutor, por si só, é incapaz de certificar um documento. Este deverá recorrer a uma outra entidade pois, segundo o Código do Notariado e o Decreto-Lei 237/2001 de 30 de agosto, de modo a que uma certificação seja reconhecida publicamente, deverá ter apostado o selo oficial de um notário, solicitador, advogado, consulado ou embaixada. Assim, uma certificação deverá conter, obrigatoriamente, a indicação da língua de partida (sendo que a indicação da língua de chegada é opcional), uma declaração de fidelidade ou conformidade na qual o tradutor declara por sua própria honra que a tradução está em conformidade com o original, a transcrição de abreviaturas e algarismos e a menção dos averbamentos, cotas e contas presentes neste mesmo documento. Para além destes elementos de presença obrigatória, as certificações de traduções podem ainda conter uma menção do número de páginas e dos logótipos das entidades emissoras, a existência de assinaturas e, finalmente, a proveniência ou origem dos documentos (Forbes, 2012: 36, 37).

No decorrer do estágio curricular, tal como previamente mencionado, foi possível conviver de perto com esta realidade. A empresa Multilingual Europe realiza traduções certificadas, recorrendo aos serviços de uma solicitadora interna para esse mesmo propósito. Assim, foi possível verificar que tais elementos surgem realmente nos documentos certificados e aprender como tal processo se desenvolve.

Foi ainda possível aprofundar os conhecimentos adquiridos previamente acerca da realização de apostilas, já que esta é também uma forma frequentemente utilizada de certificação de documentos. Estas surgem da decisão da Conferência de Haia de Direito

Internacional Privado na qual, no dia 5 de outubro de 1961, foi assinado um acordo relativo à eliminação da exigência de legalização de atos públicos estrangeiros, visando facilitar as transações comerciais e legais entre diversos países. Assim, este acordo determina o modo como um documento, emitido e, posteriormente, autenticado por entidades públicas de um determinado país, pode ter personalidade jurídica e legal noutros estados. Convém mencionar que tal acordo engloba 115 Estados signatários e que as apostilas podem apenas ser realizadas pelo país emissor do documento.

A empresa onde foi realizado o estágio curricular oferece também o serviço de apostilas, ou seja, a transferência do documento de partida (o documento original) ou do documento de chegada (a tradução) aos serviços de Apostila da Procuradoria Geral da República, no qual são devidamente certificados e carimbados, tornando-se passíveis de serem usados em qualquer um dos estados signatários da Convenção supramencionada.

No entanto, após expor dois modos de certificação muito comuns na profissão do tradutor, convém ressaltar que, de momento, Portugal não conta com nenhum órgão público definido que fiscalize as traduções jurídicas realizadas no país. Esta ausência de um órgão profissional que regule e gira a profissão levanta certos problemas a nível jurídico pois vai, de certo modo, contra as medidas praticadas por outros países. Tomando como exemplo o Brasil, este dispõe da categoria de tradutor ajuramentado, ou seja, tradutores reconhecidos profissionalmente por uma ordem, detentores de um número de licença e de um carimbo oficial. Já em Portugal, as traduções podem ser ajuramentadas, mas os tradutores não, pois não existe uma Ordem dos Tradutores em vigor no país.

Em suma, é certo que o processo de certificação assegura, em parte, a qualidade das traduções realizadas pois confere-lhe personalidade jurídica. No entanto, tal como mencionado por Joana Forbes e por outros autores da área, seria benéfico para o estatuto do tradutor profissional poder ingressar numa Ordem ou qualquer outra entidade que regulasse a profissão e assegurasse a sua conformidade com a lei em vigor.

2.3.3 Tradução de Documentos Pessoais

De modo a concluir o segundo capítulo deste relatório e a articular as bases teóricas apresentadas com casos práticos realizados durante o estágio, esta última secção visará analisar brevemente uma das vertentes mais frequentes da tradução jurídica, a tradução de documentos pessoais.

Tal como previamente exposto, os documentos de índole jurídica podem envolver diversas categorias e subáreas. No decorrer do estágio profissionalizante, foi possível analisar textos de índole forense, como processos de divórcio ou habilitação de herdeiros; de índole mais convencional, onde se inserem os contratos de trabalho ou contratos de compra e venda; documentos legislativos, tendo surgido a oportunidade de traduzir certos decretos-lei; e também documentos oficiais, dentro dos quais se inserem os documentos pessoais.

Os documentos pessoais são documentos de índole jurídica, de carácter oficial, podendo ser emitidos por entidades públicas ou privadas. Por norma, tais documentos remetem a um indivíduo particular, sendo emitidos como documentos comprovativos de determinadas ações, embora possam ainda englobar mais do que um indivíduo – assumindo como exemplo as certidões de casamento. Estes textos têm uma natureza vinculante, performativa e prescritiva e podem dividir-se em duas subclasses principais, relativas à sua origem ou entidade de proveniência. Estes documentos podem ser emitidos pelo Registo Civil, onde se inserem as certidões de nascimento, óbito e casamento, mas também documentos mais específicos, tais como determinações do exercício do poder paternal. Podem também, por outro lado, ser emitidos por estabelecimentos de ensino público ou privado, englobando assim os diplomas de conclusão de estudos, os certificados de habilitações e os relatórios pedagógicos.

A metodologia de tradução de documentos pessoais é, então, bastante específica e especializada, pois estes requerem ainda um conhecimento sólido dos sistemas de registo ou dos sistemas educativos, dependendo do tipo de documento pessoal em questão, das culturas de partida e de chegada. Dado tratar-se de documentos oficiais que, por sua vez, poderão ser usados como comprovativos para efeitos de registos e/ou candidaturas e requerimentos, a tradução dos mesmos deve ser devidamente certificada. Através dos procedimentos definidos na secção anterior, o tradutor deverá assegurar-se que, após ter traduzido o documento com o uso pleno das suas competências tradutivas, este é devidamente certificado por uma entidade superior de modo a poder ser aceite pelas diversas entidades públicas do país-alvo.

Assim, de modo a traduzir corretamente um documento pessoal, o tradutor deve estar bem familiarizado com o texto de partida, conhecendo o sistema no qual este se insere e toda a terminologia especializada e fraseologia específica utilizada no mesmo (Forbes, 2012). Por vezes, poderá ser necessário explorar o texto termo a termo, procurando equivalências para cada uma das línguas e culturas de chegada. Neste aspeto, as opiniões

dos profissionais variam pois, enquanto alguns afirmam que a utilização de uma equivalência funcional será o melhor modo de resolver os problemas encontrados nestas traduções, outros afirmam que o tradutor deverá recorrer à técnica da tradução instrumental, ou seja, à total adaptação à cultura de chegada. Cabe mencionar que ambas as abordagens são legítimas, dependendo assim do propósito da tradução.

No capítulo seguinte, serão analisados quatro casos práticos concretos realizados durante o período de estágio, dois dos quais remeterão para documentos pessoais, um proveniente do registo civil e outro de um estabelecimento de ensino. Esse capítulo visará expor as dificuldades encontradas aquando da tradução destes documentos e as estratégias utilizadas para as ultrapassar, mostrando assim que nem sempre a teoria se aplica a cem por cento na prática.

Parte III:
Casos prácticos

3. A Tradução na Prática

Visando aplicar os conteúdos teóricos previamente expostos numa abordagem prática do trabalho realizado durante o estágio curricular, este último capítulo analisará quatro casos práticos. Os dois primeiros casos enquadram-se na categoria dos documentos pessoais, mais concretamente documentos de registo civil e documentos emitidos por estabelecimentos de ensino. Em seguida, serão ainda analisados extratos de documentos de índole técnica e geral, apresentando assim, globalmente, as tipologias textuais abordadas com mais frequência no decorrer do estágio.

3.1 Caso Prático nº 1: Certidões

Como previamente mencionado, os documentos pessoais de índole jurídica são divididos em duas classes principais: os documentos provenientes do registo civil e os documentos provenientes de estabelecimentos de ensino. Este subcapítulo começará por analisar duas traduções de certidões do registo civil, uma de casamento e outra de nascimento, ambas no par linguístico português-ínglês, por ter sido o par mais utilizado nas traduções jurídicas realizadas.

3.1.1 Certidão de Casamento PT-EN

O primeiro exemplo inserido no caso prático nº 1 será uma certidão de casamento, correspondente ao 34º trabalho do estágio curricular, realizado no dia 15 de fevereiro de 2018. As suas informações principais constam na tabela imediatamente abaixo:

País de Origem	Língua de Partida	Entidade Emissora	Tipologia Textual
Portugal	Português (PT)	Registo Civil	Jurídica
País de Destino	Língua de Chegada	Nº de Palavras	Formato
Estados Unidos	Ínglês (EUA)	352	PDF

Tabela 2: Dados iniciais da certidão de casamento.

Após terem sido estabelecidos os aspetos supramencionados, o primeiro passo para a correta tradução do documento de partida foi a sua leitura atenta na íntegra.

O texto de partida surge em seguida, nas figuras marcadas com o nº 4 e nº 5 das quais, por motivos de confidencialidade dos clientes, foram omitidos certos dados.

Conservatória do Registo Civil Sintra
Assento de Casamento n.º [redacted] do ano de [redacted]

Nubente
Nome: [redacted] ***
Idade: 31 anos ***
Naturalidade: freguesia de São Domingos de Benfica ***
concelho de Lisboa ***
Residência habitual: [redacted], Lisboa ***
Filho de: [redacted] ***
e de: [redacted] ***

Nubente
Nome: [redacted] ***
Idade: 29 anos ***
Naturalidade: Dyrtyuli, U.R.S.S. ***
Residência habitual: [redacted], cidade de Moscovo, Rússia ***
Filho de: [redacted] ***
e de: [redacted] ***

Hora e data: 16 horas e 25 minutos, do dia 24 de Julho de 2016 ***
Lugar da celebração: [redacted] concelho de Sintra ***
Casamento: Civil, sem convenção antenupcial ***
Os nubentes declararam celebrar de livre vontade o seu casamento, perante a Escriturária Superior. ***
Apelido(s) Adoptado(s): ***

Menções especiais: Interveio como intérprete de [redacted] a qual prestou juramento legal. Declaração prestada perante oficial público. ***
Testemunhas: [redacted], com residência habitual em [redacted] Londres, Reino Unido ***
[redacted], com residência habitual em [redacted] Moscovo, Rússia ***
[redacted], com residência habitual em [redacted] Moscovo, Rússia ***
[redacted], com residência habitual em [redacted] Lisboa ***
Data do assento: 24 de Julho de 2016 ***

O/A Escriturário Superior, [redacted], Por competência própria
Processo n.º [redacted]

Figura 4: Primeira página da certidão de casamento.

Assento de Casamento N.º [redacted], Conservatória do Registo Civil Sintra

Averbamento n.º 1, de 2016-09-14
A cônjuge mulher alterou o nome para [redacted], por efeito do casamento. Auto Req - adopção de apelidos casam, arquivado no Processo Diversos n.º [redacted] da Conservatória do Registo Civil Sintra.

2.º Ajudante(a) [redacted], Conservatória do Registo Civil Sintra

Figura 5: Segunda página da certidão de casamento.

Uma leitura integral do texto de partida permite não só o tradutor se familiarizar com o conteúdo e formato do texto, mas também determinar o seu grau de especialização, delinear quais os termos técnicos que acarretam um maior cuidado e encontrar os aspetos que permitem integrá-lo numa tipologia textual específica.

Embora tenha sido bastante óbvio que, tendo em mãos uma certidão de casamento, estava perante um texto jurídico, optei por realizar uma análise detalhada da sua tipologia, neste caso seguindo o modelo proposto por Christiane Nord.

Comecei por identificar o seu emissor, ou seja, a Conservatória do Registo Civil de Sintra e o seu recetor, neste caso uma entidade de registo civil dos Estados Unidos da América. O motivo ou intenção deste texto foi bastante claro pois, tratando-se de uma certidão, este documento visa certificar e registar um casamento realizado, servindo ainda como prova da ocorrência do mesmo. Em seguida, procurei identificar o local e tempo do mesmo, estabelecendo que estava perante um documento contemporâneo, redigido em Portugal, e identifiquei a sua função como sendo não apenas informativa, mas contendo também um carácter vinculativo. O seu assunto e conteúdo baseia-se num assento de um registo de casamento, marcado por um número reduzido de frases, visando apresentar a informação de um modo compreensível e acessível embora com alguns termos bastante específicos que serão discutidos posteriormente. Finalmente, verifiquei ainda a existência de alguns elementos não-verbais, como a presença de um selo branco e de uma rubrica no canto superior direito da primeira página do documento, aspeto este que foi mencionado no documento de chegada.

Posteriormente, de modo a assegurar que os termos técnicos encontrados aquando da leitura do documento de partida fossem devidamente traduzidos para a língua de chegada, foi recolhido uma pequena lista de termos em português e a sua tradução para o inglês.

Alguns destes termos englobavam as entidades previstas no texto, como a Conservatória do Registo Civil (“Civil Registry Office”), o tipo de documento em questão (“assento de casamento”, “marriage certificate”) e os outorgantes deste mesmo casamento, ou seja, os nubentes. Convém mencionar que, dado que na língua portuguesa se utiliza o termo “nubentes” de modo a evitar a determinação do género dos mesmos, optei por traduzi-lo para “spouses”, o termo neutro equivalente em inglês, em vez de utilizar os termos mais comuns: “husband” e “wife”. Ainda na primeira página do mesmo documento, um dos aspetos terminológicos mais desafiantes foi a tradução de “Escriturária” pois, o termo encontrado em inglês, “Clerk”, revela-se bastante ambíguo, servindo como equivalente de escriturária, escrevã ou até mesmo escrevente, palavra usualmente encontrada nos documentos do português do Brasil. Convém ainda destacar que, com o decorrer do estágio, algumas decisões anteriores se revelaram incorretas e, após uma segunda análise, foram encontrados dois erros de tradução. Um deles foi a tradução de “convenção antenupcial” que foi traduzida como “marriage contract” embora

a sua tradução mais correta fosse “pre-nuptial agreement”. O outro foi a tradução de “2º assistente” com a expressão inglesa “2nd helper”, quando na realidade o termo mais correto de acordo com a profissão é “2nd assistant”.

Tendo terminado esta fase de pré-tradução na qual foi identificada a tipologia textual do documento e a sua terminologia mais desafiadora e especializada, procurei estabelecer qual a abordagem tradutiva a ser utilizada. Embora fosse possível adaptar o texto de partida ao tipo de documento utilizado no contexto de chegada, ou seja, a estratégia da tradução instrumental, optei pela técnica contrária, a tradução documental, por outras palavras, “it serves as a document of a source culture communication between the author and the source text (ST) recipiente” (Nord, 2005: 80).

A tradução integral do documento previamente apresentado consta das figuras nº 6 e 7, onde se pode verificar a manutenção do seu formato, a terminologia utilizada e as características textuais supramencionadas.

// embossing stamp //
 // signature //

Civil Registry Office of Sintra
Marriage Certificate no. XXX of XXXX

Spouse
 Name: xxxxxxxx ***
 Age: 31 years old ***
 Place of birth: parish of São Domingos de Benfica ***
 municipality of Lisbon ***
 Usual address: xxxxxxxx, Lisbon ***
 Son of: xxxxxxxx ***
 And: xxxxxxxx ***

Spouse
 Name: xxxxxxxx ***
 Age: 29 years old ***
 Place of birth: Dyurtyuli, USSR ***
 Usual address: xxxxxxxx, city of Moscow, Russia ***
 Daughter of: xxxxxxxx ***
 And: xxxxxxxx ***

Hour and date: 16 hours and 25 minutes, on 24th July 2016 ***
 Place of celebration: xxxxxxxx, parish of xxxxxxxx, city of Sintra ***
 Marriage: Civil, without a marriage contract ***
 The spouses declared that their marriage was celebrated willfully, before the High Clerk. ***
 Adopted Surname(s): ***

Special mentions: xxxxxxxx intervened as an interpreter for xxxxxxxx, who took a legal oath.
 Statement made before a public official. ***
 Witnesses: xxxxxxxx whose usual address is xxxxxxxx, London, United Kingdom ***
 xxxxxxx whose usual address is xxxxxxxx, Moscow, Russia ***
 xxxxxxx whose usual address is xxxxxxxx, Moscow, Russia ***
 xxxxxxx whose usual address is xxxxxxxx, Lisbon ***

Date of registry: 24th July 2016 ***

The High Clerk, xxxxxxxx, By own competence

Proceeding nº XXXX/ XXXX

Figura 6: Primeira página da tradução da certidão de casamento.

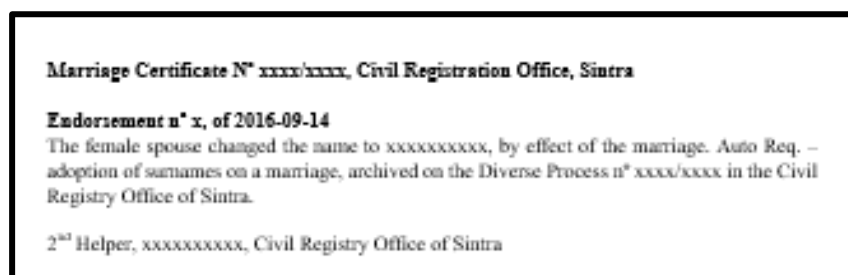


Figura 7: Segunda página da tradução da certidão de casamento.

Finalmente, após ter terminado a transferência textual da língua de partida para a língua de chegada, foi realizada uma autorevisão do documento final, tendo este sido posteriormente entregue à gestora de projetos para uma segunda revisão.

Após esta breve análise tradutiva do caso prático em questão, convém referir que as certidões do registo civil, incluindo as certidões de nascimento emitidas em Portugal, apresentam um formato simples e um grau de dificuldade médio, mas, tal como em qualquer documento jurídico, a sua linguagem formal representa um fator desafiante para qualquer tradutor em inícios de carreira.

Importa sublinhar que, no decorrer do estágio, a maioria das certidões de registo civil traduzidas não se enquadrava na variante do português europeu, mas sim do português do Brasil. Em seguida, será analisada uma tradução de uma certidão de nascimento emitida e redigida no Brasil de modo a expor as suas diferenças comparativamente ao documento anterior.

3.1.2 Certidão de Nascimento PT(BR)-EN

Assim como foi mencionado na secção imediatamente acima, a maioria das certidões de registo civil traduzidas provinha do Brasil e, normalmente, seria traduzida para a língua inglesa. O caso prático exposto em seguida corresponde ao trabalho n° 130, realizado no dia 29 de março de 2018, cujos dados se encontram imediatamente abaixo.

País de Origem	Língua de Partida	Entidade Emissora	Tipologia Textual
Brasil	Português (BR)	Registro Civil	Jurídica
País de Destino	Língua de Chegada	Nº de Palavras	Formato
Estados Unidos	Inglês (EUA)	614	PDF

Tabela 3: Dados iniciais da certidão de nascimento.

Antes de analisar o processo tradutivo e os desafios encontrados no decorrer do mesmo, convém mencionar que tal documento era acompanhado por uma apostila emitida no Brasil, a qual não será analisada nesta secção. Deste modo, a figura seguinte (Figura 8), apresenta apenas a primeira página do documento em questão. Mais uma vez, de modo a assegurar a confidencialidade do cliente, os dados pessoais presentes na mesma foram rasurados.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

Certidão de Nascimento

Nome: _____
Matrícula: _____

Data de nascimento (por extenso): _____ Dia: ____ Mês: ____ Ano: ____

Hora de nascimento: 23h55min Município de nascimento e UF: Manaus/AM

Município de registro e UF: Manaus Estado do Amazonas Local de nascimento: Maternidade _____ Sexo: Masculino

Patronagem: _____ e _____
Paternos: _____ e _____
(maternos)

Gêmeos: Não Nome e matrícula do(s) irmão(s): Nada consta.

Data do registro (por extenso): Dezoito de julho de mil novecentos e noventa e sete Nº DMV (Declaração de nascido vivo): _____

Observações/Averbções: _____

Nome do oficial: 2º Oficial de Registro Civil de Manaus
Oficial registrador: _____
Município/UF: Manaus/Estado do Amazonas
Endereço: Rua Alexandre Amorim, 528 Aparecida
Cep 69010-300, fone (92) 3232-8818

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Manaus, 11 de dezembro de 2017

Escrevente Autorizada: _____
2ª Oficial de Registro Civil
Caroline Mello Moura

SELO: _____ - Tipo de Certidão - Nascimento, Data: _____
Hora: 11:10:14 - Nome da Parte: _____
Consulte o selo em: <https://cidadeportalbrasil.com.br>

Emolumento 1: R\$ 72,00
Selo: R\$ 3,00
Taxa: R\$ 3,00
TOTAL: R\$ 78,00

Figura 8: Primeira página da certidão de nascimento.

O primeiro passo para a tradução desta certidão foi, mais uma vez, a sua leitura na íntegra. Durante este processo, devido à experiência adquirida com este tipo de documento, revelou-se mais simples identificar os seus aspetos determinantes.

Assim, foi identificado que a entidade emissora do presente documento é o Registo Civil de Pessoas Naturais do Estado do Amazonas. Por outro lado, não foi possível determinar com certeza qual seria o seu recetor, sabendo apenas que seria enviada para os Estados Unidos da América. O motivo e tempo do documento assemelham-se ao do documento anterior, embora este tenha sido redigido noutra país e enquadramento jurídico. Neste último aspeto, foi importante realizar uma pesquisa prévia do funcionamento do sistema jurídico e de registo do Brasil, de modo a assegurar a fidedignidade do documento de chegada.

Em seguida, foi identificada a função textual informativa como a predominante neste tipo de documento e os elementos não-verbais constantes no mesmo como uma assinatura, o carimbo profissional da signatária e ainda o carimbo da entidade emissora. Estes elementos devem constar sempre da tradução pois são determinantes para assegurar que tal documento seja aceite como dotado de personalidade jurídica e a sua omissão poderia causar problemas junto da entidade recetora.

Um outro aspeto importante a referir é que as duas variantes linguísticas do português apresentam diferenças, não apenas a nível fraseológico, mas também terminológico. Uma das diferenças imediatamente identificadas foi o nome da entidade emissora, ou seja, “Registo Civil de Pessoas Naturais”. O último segmento deste nome não é utilizado na variante europeia, motivo pelo qual se revelou um desafio. Não foi fácil escolher uma tradução para o mesmo pois a maioria dos “equivalentes” encontrados não era atestada por entidades oficiais, tendo optado por traduzi-lo como “Natural Citizens”, procurando transmitir a ideia de cidadãos de nacionalidade brasileira, embora agora reconheça que este termo está associado com o conceito diferenciador entre indivíduos e pessoas coletivas. Outra dificuldade encontrada, não só neste documento mas na globalidade das traduções recebidas, foi a decifração de siglas ou acrónimos utilizados, como por exemplo “UF” no original que simplesmente significa “União de Freguesias”, um termo que apesar de simples, pode ser complicado se desconhecermos o contexto do mesmo. Como termos mais técnicos encontrados, destaco ainda o termo “emolumento”, traduzido para “fee” e a expressão “dou fé” que é traduzida para “in witness whereof”.

Tratando-se de um documento inserido na mesma categoria do documento anterior, menciono ainda que a estratégia tradutiva utilizada foi a mesma do exemplo anterior, procurando manter o máximo possível o formato de partida, adaptando-o apenas à língua de chegada e não tanto ao seu contexto cultural.

A tradução desta certidão de nascimento surge imediatamente em seguida.




					
<p align="center">FEDERAL REPUBLIC OF BRAZIL CIVIL REGISTRY OF NATURAL CITIZENS</p>					
<p align="center">Birth Certificate</p>					
<p>Name: xxxxxxxxxxxx</p>					
<p>Registration: xxxxxxxxxxxx</p>					
<p>Date of birth (in full) xxxxxxxxxx</p>		<p>Day xx</p>	<p>Month xx</p>	<p>Year xxxx</p>	
<p>Hour of birth 11.55 PM</p>		<p>Municipality and Union of Parishes of Birth Manaus/AM</p>			
<p>Municipality and Union of Parishes of Registry Manaus, State of Amazonas</p>		<p>Place of birth Maternity xxxxxx</p>		<p>Sex Male</p>	
<p>Grandparents xxxxxxxxxx and xxxxxxxxxxxx (paternal), xxxxxxxxxxxx and xxxxxxxxxxxx (maternal)</p>					
<p>Name and registration of the twin(s) No</p>		<p>Nothing has been stated.</p>			
<p>Registry Date (in full) Seventeenth of July of ninety ninety-seven</p>		<p>Certificate of child born alive No.</p>			
<p>Annotations/Registrations</p>					
<p>Office Name 2nd Office of the Civil Registry of Manaus Official Registrar xxxxxxxxxx Municipality/Union of Parishes Manaus / State of Amazonas Address Rua Alexandre Amarim, 528 Aparecida Zip code 69010-300, tel: (92) 3232-8818</p>		<p>The content of this certificate is true. In witness whereof. Manaus, December 11th, 2017 // signature // xxxxxxxxxx Authorized Clerk // stamp of the clerk //</p>			
<p>Seal: xxxxxxxxxxxx - Type of Certificate - Date of birth: xx/xx/xxx - Hour: 11:10:34 - Name of the Party: xxxxxxxxxxxx Issued by xxxxxxxxxxxx - Consult the seal in https://cidadao.portalselbam.com.br</p>		<p>Fee R\$ 72,09 Seal R\$ 3,00 Tax on Services (ISS) R\$ 3,61 TOTAL: R\$ 78,70</p>			

Figura 9: Primeira página da tradução da certidão de nascimento.

Mais uma vez, todo este processo foi seguido de uma revisão, tal como ocorreu em todas as traduções realizadas durante o período de estágio. Optei por apresentar este exemplo de modo a ilustrar como as certidões de registo civil podem ser bastante diferentes consoante o seu local de emissão e língua de partida. Embora ambas tenham sido traduzidas para a mesma língua de chegada, revelaram desafios distintos e graus de dificuldade que, apesar de não muito elevados, serviram para aprofundar os meus

conhecimentos sobre os sistemas de registo civil, sobre a tradução jurídica, nomeadamente a linguagem e terminologia utilizadas nos documentos pessoais.

3.2 Caso Prático nº 2: Certificado de Habilitações

Em seguida, de modo a concluir a análise do processo tradutivo de documentos pessoais, será exposto um exemplo de um certificado proveniente de um estabelecimento de ensino. Dado que os dois exemplos anteriores incidiam no par linguístico português – inglês, embora se registassem diferentes variantes da língua portuguesa, o seguinte caso prático terá como língua de partida o inglês, devidamente traduzido para o português.

O documento em questão foi realizado no dia 9 de abril de 2018, no último mês do meu estágio curricular, e equivale ao trabalho nº 148. A Tabela 4 apresenta os dados recolhidos previamente à tradução do documento.

País de Origem	Língua de Partida	Entidade Emissora	Tipologia Textual
África do Sul	Inglês	Departamento de Educação Básica de Pretória	Jurídica
País de Destino	Língua de Chegada	Nº de Palavras	Formato
Portugal	Português (PT)	1.528	PDF

Tabela 4: Dados iniciais do certificado de habilitações.

Embora o documento contivesse um total de sete páginas, para o propósito deste relatório será apenas analisada uma destas páginas, compreendendo a íntegra de um certificado de habilitações.

Os certificados de habilitações são documentos emitidos por estabelecimentos de ensino após a conclusão de um ciclo de estudos, normalmente contendo a identificação da entidade emissora e do estudante, discriminando o curso e variante concluída, a classificação final e podendo ainda incluir um histórico escolar, ou seja, uma lista de disciplinas frequentadas, seguidas das notas obtidas às mesmas. Têm como principal objetivo certificar que o estudante em questão possui um determinado grau ou nível de estudos, podendo ser usado para motivos de candidatura a outros ciclos de estudos ou a empregos e propostas profissionais. Os mais comuns são os certificados de conclusão do ensino secundário ou de conclusão de um ciclo de estudos de licenciatura, mestrado,

especialização e doutoramento, comumente acompanhados de um diploma emitido para o mesmo indivíduo.

Um certificado deste género é apresentado na Figura 10.



DEPARTMENT: BASIC EDUCATION / DEPARTEMENT: BASIESE ONDERWYS
REPUBLIC OF SOUTH AFRICA / REPUBLIEK VAN SUID-AFRIKA

Certified Statement

This is to certify that candidate: [REDACTED]
appears on the list of candidates who wrote the Standard 6 Certificate examination conducted by the Transvaal Education Department in November 1985.

This certified statement is issued in terms of the provisions of Proclamation No. R 151 of 31 October 1994.

Examination Number: [REDACTED] Date of birth/ID No: [REDACTED]

Subjects in which candidate passed and symbol obtained in each subject:

English First Language	D
Afrikaans Second Language	D
Mathematics	D
General Science	D
History	D
Geography	C
Housecraft	D
French	E
Sotho	D
***	***

Percentage value of symbols

A = 80 % - 100 %; B = 70 % - 79 %; C = 60 % - 69 %; D = 50 % - 59 %; E = 40 % - 49 %; F = 33,3 % - 39 %; FF = 30 % - 33 %; G = 25 % - 29 %; GG = 20 % - 24 %; H = 0 % - 19 %

Certificate awarded: **Standard 6**

With effect from: **1986-01-01** Date issued: **2016-05-24**

School attended: **Ursuline Convent**


Examination Officer
Eksamenbeampste


Director-General
Direkteur-generaal

SERIAL NUMBER [REDACTED] REEKSNOMMER [REDACTED]

This statement is issued without alteration or erasure of any kind

Figura 10: Certificado de habilitações.

Tendo em conta o documento imediatamente seguinte, foi possível identificar que a entidade emissora do mesmo é o Departamento de Educação Básica da África do Sul, um órgão equivalente ao Ministério da Educação português, sendo que tal documento visava ser usado como comprovativo de habilitações para propósitos de candidatura ao ensino superior em Portugal. Deste modo, o recetor do certificado seria a entidade de ensino

superior à qual este seria apresentado aquando da candidatura do cliente. Este documento insere-se na função linguística informativa – procurando assim informar potenciais recetores das habilitações do indivíduo em nome do qual este certificado é emitido. Ficou imediatamente claro que o local de emissão era a República da África do Sul, tratando-se de um documento recente. O facto de o local de emissão ser um país de língua inglesa que não os Estados Unidos da América ou o Reino Unido representou um desafio adicional para a sua compreensão e tradução. Estava perante uma variante do inglês que me era completamente desconhecida até então, estando este documento ainda inserido num sistema educativo diferente do português. Neste deparei-me com diferentes departamentos educativos, diferentes métodos de avaliação e diferentes escalas de classificações, aspetos que serão analisados posteriormente. Finalmente, procurei destacar ainda os elementos não-verbais do documento de partida, ou seja, o logótipo do departamento do ensino básico no topo do documento e as duas assinaturas em rodapé. Relativamente às assinaturas e aos selos ou carimbos das entidades emissoras, dado não ter sido mencionado anteriormente, fui informada pela minha orientadora de estágio na empresa que estes nunca devem ser copiados, porque tal poderia constituir um delito grave como a falsificação de assinatura. Assim, por forma a aparecerem no texto de chegada de modo completamente legal, devem ser simplesmente mencionados, normalmente através do sinal gráfico: // assinatura // e/ou // selo/carimbo //, podendo ainda ser introduzidos entre parêntesis retos.


Após esta análise prévia, foi iniciado o processo de transferência linguística. O formato do documento não representou qualquer dificuldade. No entanto, o maior desafio foi a tradução de certos termos, não apenas devido à sua especificidade, mas também devido a estarem inseridos numa variante linguística não utilizada ou analisada com frequência no decorrer do período de estágio.

Logo na análise inicial do documento, ficou claro que o sistema educativo da África do Sul em pouco se assemelha ao sistema educativo português, motivo pelo qual foi necessária uma pesquisa adicional para melhor compreender os aspetos comuns e os seus aspetos divergentes. O primeiro desafio surgiu com a entidade de emissão do documento de partida – “Department: Basic Education” – dado este ser um tipo de departamento não existente na cultura de chegada. No entanto, de modo a assegurar a compreensão do mesmo pela entidade recetora do documento traduzido, optei pela estratégia tradutiva da tradução documental, traduzindo o nome do departamento à letra (“Departamento: Educação Básica”), não realizando quaisquer alterações de adaptação cultural. Outro

problema semelhante foi o nome do diploma e/ou certificado. No original, este é denominado “Standard 6 Certificate” mas, no próprio documento, não fica claro ao que equivale este nível seis pois estamos perante um sistema educativo muito específico. Aquando da tradução do documento, optei por traduzir simplesmente por “Certificado de Nível 6”, tradução esta que, atualmente, não considero deveras adequada para a situação em questão, pois a entidade recetora do documento em Portugal terá dificuldade em compreender o nível educativo que o documento certifica. Neste caso, se voltasse a analisar o documento, optaria por introduzir uma nota de tradutor ou um parêntesis após a denominação do certificado explicando a que nível equivaleria na cultura de chegada, o que, neste documento concreto, corresponderia ao 12º ano de escolaridade.

Os seguintes aspetos desafiantes encontrados na transferência linguística do documento corresponderam aos nomes das disciplinas apresentadas e a escala de notas utilizada. Analisando primeiramente a lista de disciplinas concluídas pelo titular do certificado, algumas equivaliam a disciplinas estudadas no sistema educativo português, como o inglês como língua materna, a matemática ou a história. No entanto, outras suscitaram dúvidas por não serem tão comuns. Um destes exemplos é a disciplina de “Housecraft” que, de modo abrangente, foi traduzida para “Artes Domésticas” pois, consoante a pesquisa efetuada, esta disciplina pode envolver diversas atividades desde a costura à economia familiar. Em seguida, surgiram duas palavras que me eram completamente desconhecidas na língua inglesa, isto é, “Frensch” e “Sotho”. Só após alguma análise e pesquisa, compreendi que Frensch era apenas outra grafia de “French”, portanto a sua tradução revelou-se bastante direta. Já Sotho, também denominada “Sesoto”, é uma das línguas faladas na África do Sul e a sua tradução seria “Soto” ou “Sesoto”, tendo optado pela primeira grafia pois era mais semelhante à grafia utilizada no documento de partida. Após o nome das disciplinas estarem claramente identificados, questioneei-me se deveria adaptar a escala de notas utilizada, isto é, um sistema gráfico cujas classificações se distribuíam entre a letra A e a letra H, à cultura de chegada. Não obstante, optei por não o fazer pois imediatamente abaixo surgia uma pequena nota explicativa de que percentagem de classificação estava associada a cada letra, sendo então possível para o recetor do documento de chegada entender as classificações obtidas pelo estudante em causa.

Na imagem seguinte, surge a tradução do certificado de habilitações anteriormente analisado.



DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO BÁSICA
REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL

Declaração Certificada

O presente documento certifica que a candidata: **XXXXXXXXXX**
consta da lista de candidatos que realizou o exame **Certificado de Nível 6** conduzido pelo Departamento de Educação de Transval em novembro de 1985.

Esta declaração certificada foi emitida nos termos das provisões da Proclamação Nº R151 de 31 de outubro de 1994.
Número do Exame: **xx** Data de Nascimento/Nº de ID: **xxx-xx-xx**

Disciplinas aprovadas pela candidata e símbolo obtido em cada disciplina:

Inglês – Língua Materna	D
Afrikaans – Segunda Língua	D
Matemática	D
Ciência Geral	D
História	D
Geografia	C
Artes Domésticas	D
Francês	E
Soto	D
***	***

Valor percentual dos símbolos

A= 80% - 100%; B= 70%-79%; C= 60%-69%; D= 50%-59%; E= 40%-49%; F= 33,3%-39%;
FF= 30%-33%; G= 25%-29%; GG=20%-24%; H= 0%-19%

Certificado outorgado: **Nível 6**
Com efeito desde: **1986-01-01** Data de emissão: **2016-05-24**
Escola frequentada: **Convento de Santa Úrsula**

// assinatura //

Chefe de Examinações

// assinatura //

Diretor-Geral

NÚMERO DE SÉRIE xxxxxxxxxxxx

Esta declaração é emitida sem qualquer tipo de alteração ou rasura

Figura 11: Tradução do certificado de habilitações.

Assim, através da análise deste caso prático e dos dois exemplos de documentos emitidos pelo Registo Civil português e brasileiro anteriormente expostos, resulta claro que os documentos pessoais, tal como previamente mencionado no segundo capítulo deste relatório, são documentos com particularidades específicas que requerem grande atenção por parte do tradutor. Este deve então reconhecer qual a sua entidade emissora, de modo a poder compreender perante que documento está, usando também os modelos de tipologias de Snell-Hornby, Reiß e Nord de modo a analisar as suas características principais.

A escolha da estratégia e método tradutivo a utilizar é também crucial. Por um lado, o tradutor pode optar por utilizar o método da tradução documental, não realizando qualquer adaptação cultural da cultura de partida para a de chegada, elegendo assim métodos como, por exemplo, a tradução literal. Por outro lado, caso opte pelo método da

tradução instrumental, efetuando assim uma adaptação cultural do sistema do país de partida para o sistema do país de chegada, deverá procurar utilizar um equivalente funcional de modo a evitar que a tradução perca o seu sentido e/ou significado. Tal como passível de verificar nos dois primeiros casos práticos analisados, a estratégia mais utilizada foi a tradução documental pois, através de notas explicativas ou de traduções mais literais, foi possível criar uma tradução que atingisse o seu objetivo junto do recetor.

Terminada assim a análise da tradução de documentos pessoais, presentes no caso prático número um e dois, será em seguida analisado um outro tipo de trabalho de tradução. Neste caso, será exposta a análise da tradução de um documento de índole técnica, pois esta equivaleu ao segundo tipo de tradução mais realizado durante o estágio curricular. Finalmente, optei ainda por incluir a análise da tradução de um documento geral de modo a mostrar como um documento de linguagem não-especializada pode revelar-se um dos maiores desafios de um tradutor.

3.3 Caso Prático nº 3: Patente

Assim como previamente mencionado, a tradução técnica representou a segunda tipologia textual mais frequente durante o período de estágio, englobando um total de 43 trabalhos realizados. Estes dividiram-se em subáreas como os documentos técnicos, médicos, económicos, de marketing ou associados à localização.

No entanto, de entre as áreas supramencionadas, houve um trabalho, correspondente ao número 104, realizado no dia 16 de março de 2018, que, devido ao seu carácter extremamente especializado e ao seu grau de dificuldade e responsabilidade, se revelou um grande desafio no meu percurso de estágio. Este corresponde a uma patente de um equipamento cujos dados principais surgem na tabela imediatamente abaixo.

País de Origem	Língua de Partida	Entidade Emissora	Tipologia Textual
Estados Unidos da América	Inglês (EUA)	Desconhecida	Patente
País de Destino	Língua de Chegada	Nº de Palavras	Formato
Portugal	Português (PT)	4.900	Microsoft Word

Tabela 5: Dados iniciais da patente.

Quando recebi este documento para tradução do inglês para o português, a gestora de projetos da empresa informou-me das especificidades deste tipo de documento. Fui informada que a minha tradução deveria respeitar integralmente o formato do texto de partida pois este é o formato base para todas as patentes. Sendo este um documento de especial relevo, informou-me ainda que o registo a utilizar deveria ser altamente formal, que deveria evitar qualquer tipo de abreviaturas ou contrações, e que o tipo de linguagem deveria ser factual e informativo. Por fim, solicitaram-me que realizasse uma lista de termos para esta tradução pois era crucial que os termos mais específicos ou técnicos fossem sempre traduzidos da mesma forma, assegurando assim a consistência e coerência da tradução realizada.

O processo da tradução desta patente de uma máquina de café foi iniciado com uma fase de estudo prévio. De modo a assegurar que a tradução corresponderia aos padrões de qualidade requeridos para tal documento, a cliente do mesmo optou por enviar três exemplos de patentes anteriores de modo a poder fornecer um modelo tradutivo para a tarefa em questão. Assim, antes de passar à transferência linguística requerida, estudei ao pormenor os três modelos enviados de modo a familiarizar-me com os termos e expressões mais utilizados neste tipo de tradução, aspeto que se revelou bastante útil em seguida já que muitas das frases mais específicas constavam dos modelos traduzidos, sendo assim possível utilizar a tradução que melhor se adaptaria às necessidades da cliente.

Após esta primeira fase, procedi à leitura integral das 24 páginas do documento de partida, apontando os termos especializados que surgiam de modo a criar uma lista de termos antes de começar o processo de tradução. Terminada esta recolha de termos, procurei as suas traduções em dicionários especializados, glossários específicos da área e em sites portugueses de produtos semelhantes àquele a ser patenteado. A Tabela 6 apresenta a lista de termos levantados e a sua tradução.

Inglês (Língua de Partida)	Português (Língua de Chegada)
Container	Recipiente
Mixing Unit	Unidade de mistura
Steam dispenser	Distribuidor de vapor
Flow of steam	Fluxo de vapor
Milk dispenser	Dispensador de leite
Cup	Chávena
Coffee dispenser	Dispensador de café
Dispensing machine	Máquina dispensadora
Poor adaptation	Má adaptação
Obviate	Evitar
Drawbacks	Inconvenientes
Prior art	Técnica anterior
Adjustment	Ajuste
Technical task	Objeto técnico
Provide	Disponibilizar
Containment body	Organismo de confinamento
Mixing chamber	Câmara de mistura
Supply channel	Canal de abastecimento
Outlet channel	Canal de saída
External dispenser	Dispensador externo
Resting surface	Superfície de apoio
Embodiment	Materialização
Pivoted	Pivotada
Hollow body	Corpo oco
Stopping means	Meios de imobilização
Human error	Falha humana
Dispensing nozzle	Bocal dispensador
Inlet channel	Canal de entrada
Dispensing holes	Orifícios dispensadores
Inlet manifold	Coletor de admissão
Hinging pins	Pinos de articulação
Mobile stem	Haste móvel
Slot	Ranhura
Flange	Rebordo
Bulges	Protuberâncias
Snap-fit engagement	Encaixe de pressão

Tabela 6: Lista de termos relativos à tradução da patente.

Com a realização da lista de termos relativa à patente em questão, ficou claro que a maior dificuldade na realização deste trabalho específico seria a sua terminologia especializada. Alguns destes termos específicos eram similares entre si na língua de chegada, tomando como exemplo os termos “steam dispenser”, “milk dispenser” e “coffee dispenser”. No entanto, embora à primeira vista me parecesse óbvio que “dispenser”, o denominador comum entre estes termos seria sempre traduzido por “dispensador”, tal não foi o caso. No primeiro termo apresentado, após uma exaustiva pesquisa em páginas específicas acerca de componentes para máquinas profissionais de café, o equipamento a ser patenteado, verifiquei que “steam dispenser” era sempre traduzido por “distribuidor de vapor”, razão pelo qual optei por utilizar este termo embora os restantes termos com a palavra “dispenser” tenham sido traduzidos por “dispensador”. Assim, foi possível verificar que nem sempre a mesma palavra é traduzida do mesmo modo, dependendo do seu grau de especificidade. Outros termos bastante técnicos causaram algumas dificuldades, tais como “containment body” e “hinging pins”. Apesar de alguma dificuldade inicial em encontrar tradução para tais termos na língua de partida, após pesquisa em glossários especializados encontrei as seguintes traduções: “organismo de confinamento” e “pinos de articulação”. Não obstante, a situação que resultou mais surpreendente foi o facto de certos termos não técnicos considerados até bastante comuns e simples terem sido um pequeno desafio. Entre estes destaca-se a palavra “cup” que, em geral, pode ser traduzida como “copo”, “taça”, “chávena” ou “caneca”. Inicialmente, debati-me entre que palavra utilizar mas após ler todo o documento e compreender que os recipientes utilizados numa máquina profissional de café equivaleriam a chávenas de café de tamanho pequeno ou médio, optei pela palavra “chávena”.

Outro fator desafiante foi a fraseologia utilizada pois, tal como a cliente solicitou, a sua linguagem era bastante formal e factual, como se pode observar na tabela seguinte.

Inglês (Língua de Partida)	Português (Língua de Chegada)
The present invention relates to a milk container that can be associated with a coffee machine and a coffee machine having such a milk container.	A presente invenção refere-se a um recipiente de leite que pode ser associado com uma máquina de café e uma máquina de café que tenha tal recipiente de leite.
The technical task of the present invention is, therefore, to provide a milk container that can be associated with a coffee machine which obviates the above-described technical drawbacks of the prior art.	O objeto técnico da presente invenção é, portanto, disponibilizar um recipiente de leite que pode ser associado com uma máquina de café que evita os inconvenientes acima descritos da técnica anterior.
Within the scope of this technical task, an object of the invention is to provide a milk container that can be associated with a coffee machine that allows the versatile adjustment of the position of the milk dispenser to adapt it to dispensing into cups that may also be of different heights.	No âmbito deste objeto técnico, um objetivo da invenção é disponibilizar um recipiente de leite que pode ser associado com uma máquina de café que permite o ajuste versátil da posição do dispensador de leite de modo a o adaptar para dispensar para chávenas que possam também ter diferentes alturas.
The materials used, as well as the dimensions, may in practice be of any type according to requirements and the state of the art.	Os materiais utilizados, tal como as dimensões, podem em prática ser de qualquer tipo de acordo com os requisitos e dos matérias de última geração.

Tabela 7: Fraseologia específica de patentes.

Tal tabela permite ainda verificar que outra característica das patentes é a sua constante repetição de frases e ou segmentos fraseológicos, resultando num documento repetitivo que explora todas as vertentes do objeto a ser patenteado.

Esta tradução foi um dos trabalhos com um maior grau de dificuldade realizados durante o estágio, não só devido à sua especialização terminológica e fraseologia específica, mas também devido aos requisitos prévios apresentados pela cliente, o que acresceu à minha responsabilidade. No entanto, representou também uma das experiências mais gratificantes do meu percurso académico, já que consistiu numa importante ferramenta de aprendizagem que me permitiu adquirir competências de pesquisa e organização cruciais para futuras traduções de natureza técnica.

3.4 Caso Prático nº 4: Ementa gastronómica

Finalmente, de modo a concluir esta apresentação de casos, apresentarei o exemplo de uma tradução de carácter geral, realizada no dia 5 de abril de 2018, correspondendo ao trabalho número 141.

Os seus dados principais recolhidos na fase de pré-tradução encontram-se na tabela imediatamente abaixo.

País de Origem	Língua de Partida	Entidade Emissora	Tipologia Textual
Portugal	Português (PT)	Restaurante Local	Ementa
País de Destino	Língua de Chegada	Nº de Palavras	Formato
Portugal	Inglês (EUA)	461	Microsoft Word

Tabela 8: Dados iniciais da ementa gastronómica.

O presente caso prático consiste numa ementa de um restaurante português de gastronomia local que, de modo a satisfazer um leque de clientes mais vasto, procurou traduzi-la para inglês e para outras línguas europeias. Assim, o documento de partida insere-se na tradução geral pois não compreende nenhuma área especializada nem é dotado de terminologia específica. Não obstante, tal não significa que o seu grau de dificuldade seja diminuto, tal como será analisado em seguida.

A ementa em questão compreende uma página inicial, onde era apresentado o restaurante, o seu propósito e as suas características principais, seguida de duas páginas onde se descriminavam os pratos oferecidos ao cliente.

Em primeiro lugar, analisarei algumas das frases constantes da página de apresentação do restaurante que revelam elementos desafiantes.

Português (Língua de Partida)	Inglês (Língua de Chegada)
O Restaurante XXXXXXX na Praia da Vitória nasceu em abril de 1989, fruto do sonho de um casal de Sesimbra.	The Restaurant “XXXXXXX” in Praia da Vitória, Azores, was born in April 1989, the result of the dream of a couple from Sesimbra.
A transição para a atual gerência deu-se em 1999 e mantém-se até aos dias de hoje, tomando o compromisso de respeitar os valores iniciais, continuando XXXXXXX a ser sinónimo de excelência da gastronomia portuguesa.	The transition to the current management occurred in 1999 and continues to this day, undertaking to respect the original values, “XXXXXXX” remaining a synonym of excellence of the Portuguese gastronomy.
O nosso objetivo é acolher, mimar e oferecer uma experiência única aos nossos amigos e clientes locais, tanto os de longa data quanto os que nos privilegiam com a sua visita aos Açores pela primeira vez.	Our aim is to host, pamper and offer a unique experience to our friends and local clients, both to those long-established and those who honor us with their first-time visit to Azores.

Tabela 9: Exemplos tradutivos da página inicial da emenda.

Nas frases presentes na tabela anterior, o primeiro desafio que surgiu foi a tradução da localização do restaurante. O original afirma que este se encontra na Praia da Vitória,

local este que optei por não traduzir, por um lado pois não existe tradução oficial do mesmo e, por outro lado, pois os locais emblemáticos dos países deverão ser mantidos na sua língua de partida. No entanto, para um público-alvo de língua inglesa, este local poderia não ser claro, motivo pelo qual optei por adicionar que esta praia se localiza nos Açores. Nessa mesma frase, questionei-me como melhor traduzir “fruto do sonho de”, optando por simplificar um pouco a frase, mas mantendo o seu sentido, usando a expressão “the result of”.

As duas frases seguintes revelaram-se mais simples. Um destes segmentos, embora à primeira vista não pareça representar qualquer tipo de desafio ao tradutor, foi a expressão “gastronomia portuguesa”, consequentemente traduzida para “Portuguese gastronomy”. No entanto, debati-me entre a utilização da palavra “gastronomy” e “cuisine”, optando pela primeira por ser um termo mais abrangente e semelhante ao original. Finalmente, na última frase constante da tabela, o desafio foi traduzir a expressão “tanto os de longa data quanto os que nos privilegiam com a sua visita aos Açores pela primeira vez”. Questionei-me como traduzir “os de longa data”, tendo optado pela expressão “long-established”, pois transmite a ideia de uma clientela há muito estabelecida, optando por traduzir o final do segmento como “and those who honor us with their first-time visit to Azores”, considerando agora ter cometido um erro ao não ter incluindo o artigo “the” antes de “Azores”.

Em seguida será apresentada uma tabela que ilustra os maiores desafios encontrados na tradução dos pratos incluídos na ementa.

Português (Língua de Partida)	Inglês (Língua de Chegada)
Gambas ao alho	Shrimp with garlic
Panadinhos de Lula	Fried breaded squid
Cataplana do Mar à Casa	Our-style Seafood Cataplana
Alcatra Regional	Regional Rump Steak
Lulas à Guilho	Squid au Guilho
Bife à Pimenta	Pepper Steak
Tornedó de Filet Mignon com Bacon	Tournedos of Filet Mignon with Bacon

Tabela 10: Exemplos tradutivos dos elementos da ementa gastronómica.

Como se pode verificar através da análise da Tabela 10, uma das maiores dificuldades foi a tradução dos pratos típicos portugueses, pratos estes que não têm um equivalente

funcional na língua de chegada. Tomemos como exemplo “gambas ao alho” que, apesar de não dizer explicitamente “gambas com alho”, foi simplesmente traduzido para “shrimp with garlic” de modo a explicar a essência do petisco. Já o prato de “panadinhos de lula” foi um pouco mais complicado pois a palavra “panadinho” não tem tradução para inglês, tendo sido necessário explicar ao que equivale, explicitando assim tratar-se de “fried breaded squid”. Outro problema encontrado foi a tradução do termo “à Casa”, termo este que foi traduzido para “Our-style” pois os pratos que são seguidos desta denominação correspondem aos pratos mais típicos do estabelecimento em questão, sendo realmente feitos ao seu próprio estilo. Por outro lado, os pratos apresentados que incluíam tipos de corte de carne requereram uma pesquisa adicional, de modo a encontrar o seu equivalente no inglês, tal como no caso de “Alcatra” e o seu equivalente em inglês “rump steak”, e “Tornedó”, traduzido para “tournedos”.

Por fim, posso mencionar ainda alguns termos que considero não ter traduzido da melhor forma durante o meu estágio. Reconheço estes erros pois já adquiri mais experiência que me permite agora fazer uma retrospectiva crítica daquilo que realizei no meu processo de profissionalização. Um destes erros foi o termo “Lulas à Guilho”, o qual traduzi simplesmente para “Squid au Guilho”. Esta tradução é errónea pois o termo “Guilho” não explica a um não-nativo da língua portuguesa o que inclui o prato. De modo a assegurar a compreensão do público-alvo, deveria ter optado por acrescentar uma pequena descrição do prato, dos seus ingredientes ou do seu método de confeção. Também o prato “Bife à pimenta” foi erradamente traduzido para “Pepper Steak” pois não transmite exatamente a ideia do prato na língua de chegada. De momento, caso repetisse a tradução realizada no dia 5 de abril, teria optado por uma tradução mais generalizada como “Steak with pepper” ou “Steak with pepper sauce”, dependendo do prato em questão.

Assim, foi possível verificar que certos documentos de carácter geral, apesar de não contarem com uma linguagem especializada ou com uma temática que requeira pesquisa intensiva, podem ser igualmente desafiadores, principalmente tratando-se de documentos essencialmente assentes numa vertente cultural. Neste caso, pratos típicos de uma gastronomia não têm equivalentes culturais para outras gastronomias, sendo necessário optar por acrescentar uma explicação de modo a que o público-alvo consiga entender claramente o que inclui o prato e poder assim fazer a sua escolha.

Considerações Finais

Este relatório, apresentado como modo de conclusão de estudos do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, teve como principal objetivo descrever o estágio realizado durante os três meses previstos. Visou ainda analisar a temática da tradução aliada às tipologias textuais, apresentando três modelos principais, e expor quatro casos práticos específicos que, por si mesmos, espelham os desafios encontrados durante o estágio.

O meu estágio decorreu do dia 1 de fevereiro a 30 de abril na empresa Multilingual Europe, no seu escritório localizado na cidade do Porto. Este englobou diversas atividades no âmbito da tradução, revisão, interpretação e formatação. Dentro da atividade tradutiva, foram diversos os tipos de textos desenvolvidos e analisados, motivo pelo qual optei por basear a parte teórica deste relatório nos diferentes modelos de tipologias textuais expostos por três autoras de renome na área. Já que a tradução jurídica correspondeu a um maior número de trabalhos, parte deste relatório incidiu também neste tipo de tradução, analisando as suas características específicas e os desafios inerentes aos mesmos. Convém ainda mencionar que as atividades focadas no processo de revisão e formatação, não analisadas detalhadamente neste relatório, permitiram aprofundar as minhas capacidades de deteção dos erros cometidos, através de uma análise crítica dos mesmos. Finalmente, a minha primeira experiência no ramo da interpretação permitiu abrir portas a uma área completamente nova, descobrindo novas técnicas e novas competências que desconhecia possuir.

Este processo de profissionalização permitiu ainda conhecer novas ferramentas de apoio à tradução e ferramentas especializadas de edição de texto ou imagem. Adicionalmente, permitiu-me testemunhar em primeira mão o processo de certificação e apostila de documentos, reconhecendo assim os processos de controlo de qualidade das traduções estudados durante o mestrado supramencionado.

Deste modo, o estágio curricular realizado permitiu desenvolver e aprofundar competências e conhecimentos que já detinha, adquirindo ainda outras características que facilitaram o meu crescimento como tradutora profissional. No seu decorrer, foi possível verificar diversas melhorias a nível da organização e gestão de tempo, pois assumindo uma melhor gestão dos projetos recebidos, pude diminuir o tempo despendido no mesmo, nunca dispensando a qualidade da tradução entregue; a nível da facilidade de resolução

dos problemas encontrados aquando das traduções, observei um crescimento considerável pois, com a prática e experiência com diferentes tipos de textos e de áreas, tornei-me capaz de encontrar soluções adequadas para enfrentar os desafios; e, finalmente, verificou-se ainda uma melhoria na qualidade dos trabalhos entregues.

Assim, conclui-se que o estágio curricular realizado consistiu numa experiência enriquecedora e deveras útil que permitiu explorar competências e enfrentar desafios e, acima de tudo, experienciar o dia a dia de atividade de um tradutor profissional. Esta experiência culminou na possibilidade de continuar o meu trabalho na empresa de estágio, permitindo assim continuar o meu percurso profissional a fazer o que verdadeiramente me faz sentir realizada. Pois, tal como Anna Rusconi afirmou, “Worlds travel worlds. Translators do the driving”.

Referências Bibliográficas

- Bryne, J. (2006). *Technical Translation*. Dordrecht: Springer.
- Cabré, M. T. (1999). *Terminology. Theories, methods and applications*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Dan, J. (2015). *An Overview of German's Functionalist Skopos Theory of Translation Cognition*. Studies in English Language Teaching. Volume 3, No. 3.
- Forbes, J. (2012). *A Tradução Jurídica no Contexto da Certificação: requisitos, estratégias e legitimidade do tradutor* - Dissertação (Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos), Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Gouadec, D. (2010). *Translation as a Profession*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Hara, M. (2017). *Ensuring quality in legal translation by 3 parties – governments, courts and translators*. JosTrans, Edição 27. Disponível em: http://www.jostrans.org/issue27/art_hara.pdf
- Jakobson, R. (1960). *Closing statement: linguistics and poetics*. Style in Language.
- Mayoral, A.R. (2007). *Specialized translation: A concept in need of revision*. International Journal of Translation 53(1) 48-55.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Prentice Hall. Disponível em: [http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20\(1\).pdf](http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20(1).pdf)
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-oriented Text Analysis*. Amsterdam – New York: Rodopi.
- Reiß, K., Vermeer, H. (1984). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. St. Jerome Publishing.
- Simmonnaes, I. (2013). *Challenges in Legal Translation – Revisited*.
- Snell-Hornby, M. (1995). *Translation Studies: An Integrated Approach*. Amesterdão/Filadelfia: John Benjamins Publishing Company.
- Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A history of translation*. Routledge.

ANEXOS

Anexo 1 – Protocolo de Estágio

Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2017/2018

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, e **Multilingual Europe**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Teresa Gonçalves Martins**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto* (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações na Rua Dom Manuel II, Nº81 C. Comercial Cristal Park Lj. 48 4050-345, Porto, Portugal. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 1 de fevereiro e 30 de abril de 2018.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Supervisor, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um orientador da Instituição de Estágio e acompanhado por um Supervisor indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. DE Multilingual Europe- Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um orientador,
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio,
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar,
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 3da secção 6.2 e 4 da secção 6.4. deste protocolo.

- e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

AR
TH
TS

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Supervisor da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Supervisor da FLUP


Cabe ao Supervisor da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.

- 
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
 4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
 5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Supervisor de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 19 de janeiro de 2017.

Diretor da Faculdade de
Letras FLUP

Multilingual Europe

Estagiário



Prof.^a Doutora Fernanda
Fernanda Antunes Ribeiro

Teresa Gonçalves Martins

Dr.^a Teresa Gonçalves
Martins

Supervisor da FLUP

Orientador da IE

Melanie Nordeste

Prof.^a Doutora Elena Zagar
Galvão

Dr. Melanie Nordeste

Anexo 2 – Plano de Estágio

Plano de Estágio 2017/2018

Multilingual Europe

1. Realizar diferentes projetos de tradução ao longo do estágio: tradução técnica, científica, de marketing, entre outras.
2. Desenvolver pelo menos um projeto de tradução literária.
3. Realizar trabalhos de transcrição e/ou legendagem.
4. Melhorar as competências e estratégias de revisão.
5. Aumentar os conhecimentos na área da gestão de projetos, preferencialmente lidando com a organização de alguns projetos de tradução.
6. Desenvolver competências na criação e manutenção de bases de dados terminológicas e memórias de tradução.
7. Aumentar os conhecimentos acerca das ferramentas de apoio à tradução e software de tradução disponibilizadas e utilizadas pela empresa.

Anexo 3 – Lista de tarefas realizadas aquando do estágio

	Data	Documento	Tipo	Área	Subárea	Língua de Partida	Língua de Chegada	Palavras	Prazo
1	01.02	Procuração	Revisão	Tradução		ES	PT	2.299	N
2	01.02	Acordo	Tradução	Jurídica		EN	PT	1.809	U
3	01.02	Acordo	Tradução	Jurídica		EN	PT	783	U
4	02.02	Folha de rosto (tese)	Tradução	Jurídica		ES	PT	86	N
5	02.02	Certificado Escolar	Tradução	Jurídica		EN	ES	54	N
6	02.02	Certificado de Habilitações	Tradução	Jurídica		PT	EN	264	U
7	02.02	Registo Criminal	Revisão	Tradução		PT	ES	1.926	N
8	02.02	Certificado Médico	Tradução	Técnica	Medicina	PT	EN	1.180	N
9	05.02	Declaração	Tradução	Jurídica		PT	EN	8.000	N
10	05.02	Apresentação de Empresa	Tradução	Técnica	Marketing	EN	PT	1.635	U
11	05.02	Carta Formal	Tradução	Geral		EN	PT	61	N
12	05.02	Ata de Divórcio	Tradução	Jurídica		PT	EN	600	N
13	06.02	Declaração	Tradução	Jurídica		PT	EN	120	N
14	06.02	Certidão de Casamento	Tradução	Jurídica		EN	PT	280	N
15	06.02	Certidão de Casamento	Tradução	Jurídica		PT	EN	400	N
16	06.02	Certificado de Habilitações	Tradução	Jurídica		PT	EN	1.847	N
17	07.02	Relatório Policial	Revisão	Monolingue			PT	482	N
18	07.02	Capítulo	Tradução	Literária		EN	PT	15.296	N
19	08.02	Ata	Revisão	Monolingue			PT	1.708	N
20	08.02	Capítulo	Tradução	Literária		EN	PT	13.324	N
21	12.02	Registo Criminal	Tradução	Jurídica		PT	EN	340	N
22	12.02	Atestado de Residência	Tradução	Jurídica		PT	EN	224	N
23	12.02	Certificados	Tradução	Jurídica		PT	EN	1.001	N
24	12.02	Certificados	Tradução	Jurídica		ES	PT	911	N
25	14.02	Extrato Bancário	Tradução	Técnica	Economia	EN	PT	331	N
26	14.02	Certificado Médico	Tradução	Jurídica		PT	EN	249	N
27	14.02	Certificado Escolar	Tradução	Jurídica		PT	EN	243	N
28	14.02	Contrato de Representação	Tradução	Jurídica		PT	EN	1.162	N
29	14.02	Apostila	Tradução	Jurídica		EN	PT	179	N
30	14.02	Certificado Escolar	Tradução	Jurídica		PT	EN	673	N
31	15.02	Criação de tabelas	Formatação						
32	15.02	Procuração	Tradução	Jurídica		PT	EN	659	N
33	15.02	Certificados	Tradução	Jurídica		PT	EN	604	N
34	15.02	Certidão de Casamento	Tradução	Jurídica		PT	EN	352	N
35	16.02	Plano Bancário	Tradução	Técnica	Economia	ES	PT	1.000	N
36	16.02	Certificados	Tradução	Jurídica		ES	PT	165	N

37	16.02	Certificado	Tradução	Jurídica		EN	PT	172	N
38	16.02	Política de Privacidade	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	497	N
39	16.02	Folheto Imobiliário	Tradução	Técnica	Marketing	EN	PT	765	N
40	16.02	Apostila	Tradução	Jurídica		EN	PT	350	N
41	16.02	Apresentação de Empresa	Tradução	Técnica	Marketing	PT	EN	1.405	U
42	19.02	Certificado de Habilitações	Tradução	Jurídica		EN	PT	915	N
43	19.02	Certificado de Habilitações	Tradução	Jurídica		PT	EN	216	N
44	19.02	Capítulo	Tradução	Literária		EN	PT	11.734	N
45	19.02	Contrato de Cessão de Uso	Tradução	Jurídica		EN	PT	4.506	N
46	20.02	Capítulo	Tradução	Literária		EN	PT	12.230	N
47	20.02	Atestado de Residência	Tradução	Jurídica		PT	EN	257	N
48	21.02	Relatório e Alta Hospitalar	Tradução	Técnica	Medicina	PT	EN	658	N
49	21.02	Conteúdo de website	Tradução	Técnica	Localização	EN	PT	1.218	N
50	21.02	Certificado e Diploma Escolar	Tradução	Jurídica		PT	EN	1.051	N
51	22.02	Certidão de Matrícula	Tradução	Jurídica		PT	EN	153	N
52	22.02	Certificados Escolares	Tradução	Jurídica		ES	PT	1.304	N
53	22.02	Folha de Pagamentos	Tradução	Técnica	Economia	EN	PT	5.708	N
54	23.02	Registos Navais	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	19.044	N
55	26.02	Contrato de Serviços	Tradução	Jurídica		EN	PT	10.560	U
56	26.02	Boletim de Vacinas	Tradução	Técnica	Medicina	PT	EN	436	N
57	26.02	Registos Agrícolas	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	1.194	N
58	27.02	Registo Criminal	Tradução	Jurídica		EN	PT	302	N
59	27.02	Certificado de Nacionalidade	Tradução	Jurídica		PT	EN	299	N
60	27.02	Certificado Escolar	Revisão	Tradução		EN	PT	565	N
61	28.02	Registo Criminal	Tradução	Jurídica		EN	PT	135	N
62	28.02	Apresentação de Empresa	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	18.980	N
63	02.03	E-mails	Tradução	Geral		EN	PT	900	N
64	02.03	E-mails	Tradução	Geral		EN	PT	800	N
65	04.03	E-mails	Tradução	Geral		EN	PT	2.000	N
66	04.03	E-mails	Tradução	Geral		EN	PT	2.000	N
67	05.03	Escritura	Tradução	Jurídica		EN	PT	5.906	N
68	05.03	E-mails	Tradução	Geral		EN	PT	1.500	N
69	06.03	Citações	Tradução	Geral		EN	PT	7.197	N
70	06.03	Certificado Escolar	Tradução	Jurídica		PT	EN	214	N
71	07.03	Diploma Escolar	Tradução	Jurídica		PT	EN	657	N
72	07.03	Relatório de Custódia	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	3.599	N
73	07.03	Faturas	Tradução	Geral		EN	PT	200	N
74	07.03	E-mails	Revisão	Tradução		EN	PT	3.862	U
75	07.03	Faturas	Tradução	Geral		EN	PT	181	N
76	07.03	Minuta de Contrato	Tradução	Geral		EN	PT	232	N
77	08.03	Diploma + Certificados Escolares	Tradução	Jurídica		PT	EN	1.038	U

78	08.03	Certificado Escolar	Tradução	Jurídica		PT	EN	158	N
79	08.03	Relatório Clínico	Tradução	Técnica	Medicina	EN	PT	207	N
80	08.03	Questionário	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	6.894	N
81	08.03	Catálogo de Produtos	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	4.646	N
82	12.03	Contrato de Obras	Tradução	Jurídica		EN	PT	5.785	U
83	12.03	Contrato	Revisão	Tradução		EN	PT	2.552	N
84	12.03	Transcrição	Transcrição			EN		1.500	N
85	12.03	Certidão de Nascimento	Tradução	Jurídica		EN	PT	186	N
86	12.03	Procuração	Tradução	Jurídica		EN	PT	282	N
87	13.03	Decreto de Divórcio	Tradução	Jurídica		EN	PT	759	N
88	13.03	Certidão de Casamento	Tradução	Jurídica		EN	PT	518	N
89	13.03	Registo Criminal	Tradução	Jurídica		PT	EN	136	N
90	13.03	Certificados	Tradução	Jurídica		PT	EN	258	N
91	13.03	Título Profissional	Tradução	Jurídica		PT	EN	87	N
92	13.03	Instruções de Utilização	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	351	N
93	14.03	Escritura Pública	Interpretação	Sussurrada		PT	EN		
94	14.03	Registo Criminal	Tradução	Jurídica		PT	EN	140	N
95	14.03	Boletim de Vacinas	Tradução	Técnica	Medicina	PT	EN	230	N
96	14.03	Relatório Clínico	Tradução	Técnica	Medicina	PT	EN	111	N
97	14.03	Atestado Médico	Tradução	Técnica	Medicina	PT	EN	133	N
98	14.03	Certidão de Óbito	Tradução	Jurídica		EN	PT	382	N
99	14.03	Certidão de Casamento	Tradução	Jurídica		EN	PT	198	N
100	14.03	Testamento	Tradução	Jurídica		EN	PT	6.562	N
101	15.03	Certidões	Tradução	Jurídica		EN	PT	648	N
102	15.03	Acordo	Tradução	Jurídica		PT	EN	3.000	N
103	15.03	PowerPoint	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	300	U
104	16.03	Patente	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	4.900	N
105	16.03	Resumo de Artigo	Tradução	Técnica	Técnica	PT	EN	458	N
106	19.03	Capítulo	Tradução	Literária		EN	PT	14.472	N
107	20.03	Resumo de Artigo	Tradução	Técnica	Técnica	PT	EN	706	N
108	20.03	Certidão de Nascimento	Tradução	Jurídica		EN	PT	574	U
109	20.03	Dissolução de Casamento	Tradução	Jurídica		EN	PT	401	U
110	20.03	Atestado + Relatórios Médicos	Tradução	Técnica	Medicina	PT	EN	1.509	N
111	21.03	Legislação	Revisão	Tradução		PT	EN	8.427	N
112	21.03	Certificados de Hospital	Tradução	Jurídica		PT	EN	469	N
113	21.03	Conteúdo de website	Tradução	Técnica	Localização	PT	EN	6.000	N
114	22.03	Capítulo	Tradução	Literária		EN	PT	10.981	N
115	22.03	Habilitação de Herdeiros	Tradução	Jurídica		PT	EN	720	N
116	23.03	Capítulo	Tradução	Literária		EN	PT	16.377	N
117	23.03	Extrato Bancário	Tradução	Técnica	Economia	PT	EN	765	N
118	23.03	Certificado	Tradução	Jurídica		ES	EN	173	N

119	23.03	Notificação Judicial	Tradução	Jurídica		PT	EN	495	N
120	26.03	Certificado	Tradução	Jurídica		PT	EN	767	N
121	26.03	Certificado Permanente	Tradução	Jurídica		PT	EN	3.073	N
122	26.03	Certificado Escolar	Tradução	Jurídica		PT	EN	283	N
123	27.03	Capítulo de Livro	Tradução	Literária		EN	PT	10.825	N
124	27.03	Certificados de Qualificações	Tradução	Jurídica		PT	EN	678	N
125	28.03	Certidão de Nascimento	Tradução	Jurídica		PT	EN	666	N
126	28.03	Diploma Escolar	Tradução	Jurídica		PT	EN	157	N
127	28.03	Certidão de Nascimento	Tradução	Jurídica		EN	PT	130	N
128	28.03	Certidão de Casamento	Tradução	Jurídica		EN	PT	178	N
129	29.03	Certificado Escolar	Tradução	Jurídica		PT	EN	176	N
130	29.03	Certidão de Nascimento	Tradução	Jurídica		PT	EN	614	N
131	29.03	Certificado	Formatação			IT		3108	N
132	02.04	Certificado	Formatação			IT		5.029	N
133	02.04	Certificado Permanente	Tradução	Jurídica		PT	EN	5.033	N
134	02.04	Certificado	Formatação			IT		5.949	N
135	03.04	Artigo Científico	Tradução	Científica		EN	PT	5.264	N
136	03.04	Diplomas + Certificados Escolares	Tradução	Jurídica		PT	EN	650	N
137	03.04	Certificados Escolares	Tradução	Jurídica		EN	PT	1.178	N
138	03.04	Apresentação de Empresa	Tradução	Técnica	Marketing	PT	EN	268	N
139	04.04	Certidão de Casamento	Tradução	Jurídica		EN	PT	186	N
140	04.04	Artigo Científico	Tradução	Científica		EN	PT	4.748	N
141	05.04	Ementa	Tradução	Geral		PT	EN	461	U
142	05.04	Avisos	Tradução	Geral		PT	EN	69	N
143	05.04	Relatório de Construção	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	2.000	N
144	06.04	Relatório de Construção	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	5.976	N
145	06.04	Artigo Científico	Tradução	Científica		EN	PT	5.196	N
146	09.04	Certidão de Nascimento	Tradução	Jurídica		EN	PT	139	N
147	09.04	Ata de Divórcio	Tradução	Jurídica		PT	EN	853	N
148	09.04	Certificados Escolares	Tradução	Jurídica		EN	PT	1.528	N
149	09.04	Relatório de Conferência	Tradução	Científica		PT	EN	3.953	U
150	10.04	Folheto Imobiliário	Tradução	Técnica	Marketing	EN	PT	1.685	N
151	10.04	Certificado	Formatação			IT		5.436	N
152	10.04	Certificado	Formatação			IT		1.078	N
153	10.04	Certidão de Óbito	Tradução	Jurídica		ES	PT	305	U
154	10.04	Certidão de Nascimento + Registo	Tradução	Jurídica		ES	PT	475	N
155	11.04	Certificados	Tradução	Jurídica		PT	EN	495	N
156	11.04	Certificado de Habilitações	Tradução	Jurídica		PT	EN	438	N
157	11.04	Registos Criminais	Tradução	Jurídica		PT	EN	990	N
158	11.04	Histórico de Mestrado	Tradução	Jurídica		PT	EN	766	N

159	11.04	Relatório e Certificados Clínicos	Tradução	Técnica	Medicina	PT	EN	300	N
160	12.04	Artigo Científico	Tradução	Científica		EN	PT	10.125	N
161	13.04	Declaração + Procuração	Tradução	Jurídica		PT	EN	1.387	N
162	13.04	Relatório de Tribunal	Tradução	Jurídica		PT	EN	9.842	N
163	16.04	Artigo Científico	Formatação			PT		10.000	N
164	16.04	Carta de motivação	Tradução	Geral		PT	EN	306	N
165	17.04	Certidões	Tradução	Jurídica		ES	PT	1.027	N
166	17.04	Declaração Tributária	Tradução	Jurídica		PT	EN	828	N
167	17.04	Certificados	Revisão	Monolingue		PT		671	N
168	17.04	Ata + Certificado Permanente	Tradução	Jurídica		PT	EN	3.009	N
169	18.04	Certidões de Casamento	Tradução	Jurídica		PT	EN	120	N
170	18.04	Relatório Imobiliário	Tradução	Técnica	Técnica	PT	EN	2.717	N
171	18.04	Avaliação Patrimonial	Tradução	Técnica	Técnica	PT	EN	2.940	N
172	18.04	Certificado de Habilitação	Tradução	Jurídica		PT	EN	191	N
173	19.04	Certificado de Registo	Tradução	Jurídica		PT	EN	154	U
174	19.04	Avaliação Patrimonial	Tradução	Técnica	Técnica	PT	EN	2.710	N
175	19.04	Avaliação Patrimonial	Tradução	Técnica	Técnica	PT	EN	4.556	N
176	19.04	Relatório de Empresa	Tradução	Técnica	Técnica	PT	EN	1.678	N
177	20.04	Relatórios Clínicos	Formatação			PT		20.000	U
178	20.04	Catálogo de Produtos	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	2.348	N
179	23.04	Questionário de Instalação Elétrica	Tradução	Técnica	Técnica	EN	PT	549	N
180	23.04	Certidão de Nascimento	Tradução	Jurídica		EN	PT	258	N
181	23.04	Certificados	Tradução	Jurídica		PT	EN	248	U
182	23.04	Certificado Ordem dos Médicos	Tradução	Jurídica		PT	EN	194	N
183	23.04	Certificados Escolares	Tradução	Jurídica		PT	EN	847	N
184	24.04	Plano Empresarial	Tradução	Geral		EN	PT	5.622	N
185	26.04	Estatutos de Empresa	Tradução	Jurídica		PT	EN	2.809	U
186	26.04	Certificados	Tradução	Jurídica		EN	PT	595	N
187	26.04	Atestado de Residência	Tradução	Jurídica		PT	EN	203	U
188	26.04	Folha de Pagamentos	Tradução	Técnica	Economia	PT	EN	191	N
189	26.04	Documentos de Empresa	Tradução	Técnica	Técnica	PT	EN	5.060	N
190	27.04	PowerPoint	Formatação			PT		2.000	U
191	27.04	Certificado de Habilitações	Tradução	Jurídica		PT	EN	563	N
192	30.04	Diploma	Tradução	Jurídica		PT	EN	337	U
193	30.04	Diploma	Tradução	Jurídica		EN	PT	118	N
194	30.04	PowerPoint	Tradução	Geral		PT	EN	3.000	N
195	30.04	Certidão de Nascimento	Tradução	Jurídica		EN	PT	303	N
196	30.04	Certificado Escolar	Tradução	Jurídica		EN	PT	134	N

Anexo 4 – Carta de Avaliação

Avaliação do Estágio Curricular – Multilingual Europe

A estagiária Teresa Gonçalves Martins, portadora do cartão de cidadão número 14818422, efetuou na empresa Multilingual Europe TRADS, UNIPESSOAL, no período de três meses, compreendido entre o dia 1 de fevereiro de 2018 e o dia 30 de abril de 2018, um estágio curricular de modo a concluir os seus estudos de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Para um número total de 410 horas, foi efetuado um plano de estágio, o qual foi, na sua globalidade, cumprido e respeitado. Durante o seu estágio, a estagiária realizou tarefas no âmbito da tradução, revisão, pós-edição e interpretação em três línguas de trabalho, sendo estas o Português, Inglês e Espanhol. Foram-lhe atribuídos diferentes trabalhos, referentes a diferentes áreas da tradução e distintas modalidades tradutivas, de modo a ampliar a sua experiência e as suas capacidades. Algumas das principais áreas trabalhadas foram a tradução jurídica, técnica, científica e literária.

Ao longo do período de estágio, a estagiária demonstrou uma forte evolução na qualidade das suas traduções, no tempo despendido nas mesmas e nas estratégias utilizadas para solucionar problemas inerentes aos trabalhos. O seu desempenho foi bastante positivo e demonstrou possuir capacidades para o exercício da profissão de tradutora. Cabe ainda mencionar que a estagiária aceitou, de bom grado e atentamente, as sugestões e correções dadas pelos seus superiores, contribuindo assim para a melhoria da qualidade dos trabalhos entregues.

A estagiária dispõe de competências tradutivas e linguísticas sólidas e diversas, sendo capaz de realizar uma pesquisa autónoma para a resolução dos problemas encontrados, mas, ao mesmo tempo, não hesitando em colocar questões. É também bastante organizada no seu trabalho e revelou uma boa gestão do tempo, que melhorou ao longo do período de estágio. A estagiária demonstrou também estar disposta a aprender e a melhorar as arestas que precisam ser limitadas, sendo pontual, responsável e atenta. Aquando do estágio, foram utilizadas algumas ferramentas de apoio à tradução, às quais a estagiária se adaptou bem e utilizou corretamente.

Na sua globalidade, a estagiária, Teresa Gonçalves Martins, teve um desempenho positivo no seu estágio de três meses, revelando dispor de autonomia, vontade de fazer melhor e capacidade de aprendizagem.

Como prova do seu desempenho de alto nível e autonomia do desempenho das atividades, a Multilingual Europe ofereceu à estagiária a possibilidade de ingressar nos quadros da empresa, que na data de assinatura deste relatório desempenha as funções de Tradutora Profissional e de Responsável da filial da Multilingual Europe no Porto.

Para qualquer esclarecimento, estaremos à sua inteira disposição através do e-mail info@multilingualeurope.org ou por telefone, através do +351914994217.

2 de Agosto de 2018

Pela Multilingual Europe,


MULTILINGUALEUROPE TRADS, Unip. Lda.

Sede: Rua Lucina Simões nº 8A
1900-305 Lisboa, Portugal

C.R.C de Lisboa - NIPC: 514538562